

Editado por Rosemary Kavanagh and Beatrice Christensen Sköld  
Tradução de Maria de Cléofas Faggion Alencar

# Bibliotecas para Cegos na era da informação: diretrizes de desenvolvimento



Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições  
Relatório Profissional da IFLA, nº 86

**Federação Internacional de Associações de  
Bibliotecas e Instituições  
Relatório Profissional da IFLA, nº 86**

**Bibliotecas para Cegos na era da informação:  
diretrizes de desenvolvimento**

**Editado por Rosemary Kavanagh and Beatrice Christensen Sköld**

**Tradução de Maria de Cléofas Faggion Alencar**

Bibliotecas para cegos na era da informação: diretrizes de desenvolvimento /  
Editado por Rosemary Kavanagh e Beatrice Christensen Sköld;  
tradução de Maria de Cléofas Faggion Alencar. -- São Paulo :  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.  
99 p. - (Relatório profissional, 86).

ISBN 907789701 1  
ISSN 0168-1931

1. Biblioteca e deficientes 2. Biblioteca com serviços para cego –  
Diretrizes I. Kavanagh, Rosemary. II. Sköld, Beatrice Christensen. III. Alencar,  
Maria de Cléofas Faggion. IV. Federação Internacional de Associações de  
Bibliotecas e Instituições. V. Série.

CDD 027.663

## **Nota sobre a tradução**

Durante o trabalho de tradução, várias fontes de informação específicas, profissionais especializados, instituições e bibliotecas especializadas foram consultadas. A tradução é um trabalho voluntário e aceita sugestões [cleo@cnpmembrapa.br](mailto:cleo@cnpmembrapa.br). O texto em português foi revisto por Maria Amélia de Toledo Leme.

## **APRESENTAÇÃO**

O Escritório Regional para a América Latina e o Caribe da Federação Internacional das Associações Bibliotecárias e Instituições (IFLA) tem o prazer de por à disposição do público brasileiro, principalmente dos profissionais bibliotecários que trabalham com deficientes visuais, o importante Relatório 86 da IFLA: "Libraries for the Blind in the Information Age: Guidelines for Development" (Bibliotecas para Cegos na era da informação: diretrizes de desenvolvimento) na tradução da Dra. Maria de Cléofas Faggion Alencar.

A Federação e o Escritório Regional vêm como particularmente auspicioso o lançamento desta publicação durante a realização do II Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (São Paulo, SP, 12-14/11/2009), promovido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, e do VI SENABRAILLE - Seminário Nacional de Bibliotecas Públicas Braille e II Seminário Latino Americano e Caribenho de Serviços Bibliotecários para Cegos e Deficientes Visuais (João Pessoa, Paraíba, 20-24/11/2009), promovidos pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e pela ONG Bibliotecas Braille e Comunitárias, sob o patrocínio do Programa IFLA/ALP e do Ministério da Cultura.

Deixo aqui registrado meu especial agradecimento a um grupo de pessoas que pelo seu esforço e competência permitiram o lançamento desta publicação. São elas: a tradutora Profa. Dra. Maria de Cléofas Faggion Alencar, a revisora de português, a bibliotecária Maria Amélia de Toledo Leme e a bibliotecária Ivone Tálamo, coordenadora das atividades. Este agradecimento se estende também à Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, responsável por esta edição, pelo apoio contínuo que vem dando às atividades da IFLA na América Latina e no Caribe.

Espero que este trabalho, para cuja elaboração a IFLA colheu contribuições no mundo todo e que vem se mostrando muito útil em diversos países, seja também de utilidade para os profissionais brasileiros e contribua para o desenvolvimento das bibliotecas destinadas a deficientes visuais no Brasil.

**Elizabet Maria Ramos de Carvalho**  
**Gerente do Escritório Regional da IFLA para a América Latina e no Caribe.**

## SUMÁRIO

### PREFÁCIO

#### 1. Introdução

##### 1.1 Objetivos das diretrizes

##### 1.2 Mudanças no desenvolvimento dos serviços de bibliotecas

##### 1.3 A importância de padrões

##### 1.4 Disparidades de recursos

#### 2. História

##### 2.1 Bibliotecas para cegos

##### 2.2 Seção Bibliotecas para Cegos da IFLA (LBS)

#### 3. A estrutura do serviço

##### 3.1 Missão

##### 3.2 Estrutura legal

###### 3.2.1 Geral

###### 3.2.2 Legislação para as bibliotecas

###### 3.2.3 Direito autoral

##### 3.3 O papel do governo

##### 3.4 Estratégias nacionais

##### 3.5 Bibliotecas públicas e outras bibliotecas

###### 3.5.1 Legislação para a biblioteca pública

###### 3.5.2 Avaliação de necessidades

###### 3.5.3 Serviço de entrega em bibliotecas públicas

###### 3.5.4 Gerência de serviços em bibliotecas públicas

###### 3.5.5 Acesso ao serviço de entrega em bibliotecas escolares

#### 4. Cuidados com o consumidor: como satisfazer as necessidades dos usuários

##### 4.1 Geral

##### 4.2 Crianças

###### 4.2.1 Necessidades de leitura das crianças

###### 4.2.2 ?

###### 4.2.3 Abrangência do serviço de biblioteca

###### 4.2.4 Fontes eletrônicas e serviços da *web*

###### 4.2.5 Programas de desenvolvimento de leitura

##### 4.3 Estudantes

##### 4.4 Adultos que trabalham

##### 4.5 Grupos multiculturais

##### 4.6 Sêniores

#### 5. Cooperação e redes

##### 5.1 Geral

##### 5.2 Compartilhamento de recursos e de *expertise*

###### 5.2.1 Empréstimo entre bibliotecas

###### 5.2.2 ?

- 5.2.3 Redução de custos através da cooperação
- 5.3 Conexões com outras bibliotecas e agências
  - 5.3.1 Trabalhando com as agências para cegos
- 6. Desenvolvimento de coleções
  - 6.1 Geral
  - 6.2 Políticas de desenvolvimento de coleções
  - 6.3 Planejamento de desenvolvimento de coleções
  - 6.4 Critério de seleção
    - 6.4.1 Trabalhos publicados e trabalhos de valor permanente
    - 6.4.2 Consultoria
  - 6.5 Balanço e abrangência
  - 6.6 Liberação de direitos autorais e reconhecimento
  - 6.7 Licenças
  - 6.8 Presentes e doações
  - 6.9 Material de valor cultural ou nacional
  - 6.10 Organização e catalogação de coleções
    - 6.10.1 Padrões bibliográficos
    - 6.10.2 Catálogos coletivos regionais e nacionais
    - 6.10.3 Acesso a catálogo *on-line*
  - 6.11 *Link* com outras coleções
  - 6.12 Conteúdo de *web sites*
  - 6.13 Padrões de medição
  - 6.14 Manutenção e preservação da coleção
    - 6.14.1 Armazenamento e preservação
    - 6.14.2 Descarte
    - 6.14.3 ?
    - 6.14.4 Repositórios digitais e sistemas de arquivamento
- 7. Acesso aos serviços e às coleções
  - 7.1 Geral
  - 7.2 Equipamento de reprodução/*playback* e acesso ao serviço
  - 7.3 Treinamento conscientização do leitor
  - 7.4 Condições de uso
    - 7.4.1 Conteúdo eletrônico e direitos digitais
    - 7.4.2 Garantia de proteção dos bens eletrônicos
  - 7.5 Serviços aos leitores
  - 7.6 Métodos de entrega
    - 7.6.1 Postagem gratuita
    - 7.6.2 Bibliotecas itinerantes
    - 7.6.3 Internet e correio eletrônico/*e-mail*
    - 7.6.4 Telefone
    - 7.6.5 Redes, bibliotecas e outras agências
  - 7.7 Materiais em atraso
- 8. Produção de formatos alternativos

- 8.1 Geral
- 8.2 Produção de áudio
  - 8.2.1 ?
  - 8.2.2 Gravação analógica
  - 8.2.3 Transformação em coleções digitais
  - 8.2.4 Impacto do áudio digital nos serviços de bibliotecas para usuários incapazes de utilizar material impresso
  - 8.2.5 A transformação da leitura
- 8.3 Produção em braille
  - 8.3.1 Geral
  - 8.3.2 Produção em braille
  - 8.3.3 Papel braille/*swellpaper*
  - 8.3.4 Arquivamento de documentos digitais em Braille
  - 8.3.5 Treinamento e certificação de braillistas
  - 8.3.6 Braille sem papel e textos eletrônicos
- 8.4 Desenhos e gráficos
  - 8.4.1 Geral
  - 8.4.2 Descrição
  - 8.4.3 Papel braille/*swellpaper*
  - 8.4.4 Gráficos formados a vácuo (Termoformagem)
  - 8.4.5 Gráficos gravados
  - 8.4.6 Imagens coladas
- 8.5 Fonte ampliada
  - 8.5.1 Necessidade e *copyright*
  - 8.5.2 Ampliação
  - 8.5.3 Texto eletrônico
  - 8.5.4 Impressão de acordo com a demanda
  - 8.5.5 Tamanho e tipo da fonte
  - 8.5.6 Publicadores comerciais
- 9. Gerenciamento e *marketing*
  - 9.1 Habilidades apropriadas
    - 9.1.1 Geral
    - 9.1.2 O papel dos profissionais bibliotecários
    - 9.1.3 Outras habilidades
  - 9.2 Treinamento
    - 9.2.1 Geral
    - 9.2.2 Treinamento e desenvolvimento de funcionários
    - 9.2.3 O papel das escolas de Biblioteconomia no desenvolvimento profissional
    - 9.2.4 Treinamento de sensibilidade às deficiências
  - 9.3 Ética, valores e conscientização
  - 9.4 Seleção e treinamento de voluntários
    - 9.4.1 Geral

- 9.4.2 Seleção
  - 9.4.3 Designação de tarefas
  - 9.4.4 Treinamento e recompensa para os voluntários
  - 9.5 Saúde, segurança e condições de trabalho
  - 9.6 Operações e planejamento
    - 9.6.1 Geral
    - 9.6.2 Política de desenvolvimento e planejamento
    - 9.6.3 Planejamento estratégico e operacional
    - 9.6.4 Planejamento financeiro e contabilidade
    - 9.6.5 Responsabilidades orçamentárias
    - 9.6.6 Gerenciamento de relacionamentos
    - 9.6.7 Gerenciamento de recursos
  - 9.7 Sistemas de bibliotecas, tecnologias e o gerenciamento de mudanças
    - 9.7.1 Geral
    - 9.7.2 Conscientização dos desenvolvimentos tecnológicos
    - 9.7.3 Gerenciamento de mudanças
    - 9.7.4 Desenvolvimentos futuros
  - 9.8 Análise, avaliação e medições
    - 9.8.1 Análise das necessidades e monitoramento
    - 9.8.2 Monitoramento de eficiência
    - 9.8.3 Indicadores de desempenho
  - 9.9 *Marketing* e advocacia
    - 9.9.1 Geral
    - 9.9.2 *Marketing* e políticas de promoção
    - 9.9.3 Trabalhando com a mídia
    - 9.9.4 Participação na vida da comunidade
    - 9.9.5 Avaliação
  - 10. Garantia de qualidade
- GLOSSÁRIO
- APÊNDICE 1: Declaração dos Direitos Fundamentais de Acesso e de Expressão da Informação da IFLA
- APÊNDICE 2: Diretrizes para Serviços de Bibliotecas a Usuários com Formação em Braille



## PREFÁCIO

As pessoas com limitação visual têm as mesmas necessidades de informação que as pessoas que enxergam. Como as pessoas que enxergam podem ler um jornal, ouvir um CD ou baixar informações eletrônicas da Internet, as pessoas com limitação visual também querem ter acesso a informação relevante em formatos selecionados.

O desenvolvimento de um serviço de biblioteca eficiente para pessoas incapazes de utilizar material impresso é extremamente importante, porque existem poucos livros disponíveis comercialmente em formatos acessíveis comparados aos que são publicados impressos para o público em geral. A necessidade de construir coleções em formatos alternativos e torná-las disponíveis aos usuários incapazes de manusear as estantes torna necessário também desenvolver serviços especializados.

Estas diretrizes foram desenvolvidas com informações oriundas de muitas pessoas de todo o mundo, incluindo aquelas que usam bibliotecas para cegos, as que trabalham nessas bibliotecas, ou que têm interesse profissional no sucesso dessas bibliotecas. O Standing Committee of the IFLA Libraries for the Blind Section reconhece e agradece a todos que contribuíram. As pessoas a seguir foram as principais responsáveis pela preparação destas diretrizes:

Rosemary Kavanagh, The Canadian National Institute for the Blind

Beatrice Christensen Sköld, Swedish Library of Talking Books and Braille

## 1. Introdução

### 1.1 Objetivos destas diretrizes

O propósito destas diretrizes é prover bibliotecas, governos e outros mantenedores com uma estrutura para o desenvolvimento de serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Quando apropriado, estas diretrizes são confirmadas com exemplos de diversos países ao redor do mundo.

Para os propósitos destas diretrizes, pessoas incapazes de utilizar material impresso serão aquelas incapazes de utilizar material impresso devido à cegueira, baixa visão, uma deficiência de aprendizagem ou uma deficiência física.

### 1.2 Mudanças no desenvolvimento de serviços de bibliotecas

Em agosto de 1983, a Library for the Blind Section da IFLA (IFLA LBS) desenvolveu um conjunto de recomendações sobre os Padrões Nacionais de Serviço de Biblioteca para Cegos.<sup>1</sup> Desde essa época, a era da informação mudou o modo como os nossos serviços são organizados e entregues. A transformação possibilitou, pela sinergia entre informação e tecnologia da informação, às pessoas incapazes de utilizar material impresso acessar mais informações de maneiras mais fáceis e mais rápidas. Hoje, os leitores incapazes de utilizar material impresso são mais independentes porque eles podem escolher os formatos e as fontes de conteúdo que necessitam nas formas que não eram possíveis anteriormente.

O resultado é que muitas bibliotecas cada vez mais estão convertendo suas coleções para acervos digitais. Uma biblioteca

---

1 International Federation of Library Association, Section of Libraries for the Blind, *Approved Recommendations on Working Out National Standards of Library Service for the Blind*, (place): IFLA, August 1983) page#

digital pode assumir vários formatos e ser utilizado de várias maneiras, como evidenciado pelo Programa Nacional de Bibliotecas Digitais da Library of Congress:

“Uma biblioteca física é mais que um catálogo que aponta aos volumes nas estantes. Uma biblioteca digital é mais do que uma base de dados e o futuro da biblioteca digital nacional será mais que um catálogo coletivo universal. Nós visualizamos a biblioteca digital nacional como um conjunto de repositórios distribuídos com conteúdos gerenciados e um conjunto de interfaces (alguns dos quais se assemelharão aos catálogos tradicionais) àqueles conteúdos. Algumas interfaces poderão dar acesso compreensivo ao recurso total enquanto outras serão especializadas por conteúdo, para um determinado público, ou para um propósito único. Algumas interfaces estarão particularmente atadas a um repositório em especial, enquanto outras oferecerão acesso a uma seleção de conteúdos de repositórios distribuídos... Do ponto de vista do usuário, a biblioteca digital tem o potencial, de maneiras ainda não compreendidas e possíveis dos recursos da biblioteca tradicional, de ser uma extensão de cada estação de trabalho, sala de aula ou biblioteca pessoal.”<sup>2</sup>

Dos objetivos corporativos principais do Plano Estratégico da Biblioteca Britânica 1999-2002 está aquele onde a biblioteca:

“Dará prioridade máxima em colecionar materiais digitais e desenvolver serviços de biblioteca digital para assegurar aos seus usuários a consulta às novas formas de publicações e beneficiar-se dos novos significados de acessos disponíveis através das tecnologias digitais e de rede... operadores particulares desta prioridade estão o desenvolvimento de novas formas eletrônicas de publicações e o aumento considerável das tecnologias de informação e de comunicação. O crescimento do interesse em serviços de bibliotecas para usuários remotos tem sido preenchido pela rápida expansão da Internet. O setor educacional de ensino superior está desenvolvendo acesso a publicações eletrônicas, enquanto publicadores, companhias de telecomunicações e provedores de informação têm se empenhado conjuntamente para explorar novas oportunidades. Todos esses fatores formam um novo ambiente no qual a biblioteca trabalhará e no qual desenvolverá o papel da biblioteca britânica”.<sup>3</sup>

---

2 “National Digital Library Program,” Library of Congress, 1 July 2004 <<http://memory.loc.gov/ammem/dli2/html/lcndlpl.html>>

3 The British Library, Strategic Plan 1999-2002 (London: The British Library, year

De fato, todos os setores da sociedade têm sido impactados e transformados pelos novos desenvolvimentos tecnológicos que fixaram novos padrões de serviços determinando que a aprendizagem computacional seja imperativa. A tecnologia da informação foi reconhecida como sendo uma das forças mais significativas para a formação do século XXI.

### 1.3 A importância dos padrões

Com os desenvolvimentos tecnológicos, a emergência da publicação eletrônica e bibliotecas digitais tornaram-se necessário rever o primeiro conjunto de padrões desenvolvido em 1983. Enquanto ainda existem desafios na produção de diretrizes com relevância universal, nós acreditamos que ainda é necessário para o desenvolvimento de serviços de biblioteca para aqueles incapazes de utilizar material impresso.

As lideranças nos serviços de bibliotecas e as organizações de padrões têm feito muitas declarações relativas às bibliotecas digitais, mas essas declarações são, freqüentemente, fortes em padrões técnicos e quase nunca direcionada às necessidades de manutenção das bibliotecas digitais acessíveis a usuários incapazes de utilizar materiais impressos. Entretanto, a National Information Standards Organization (NISO) nos Estados Unidos reconheceu que o objetivo de se determinar padrões seria tornar de fácil acesso as coleções.

“O objetivo de utilizar padrões técnicos em serviços de informação, bibliotecas e publicações é alcançar compatibilidade e, portanto, interoperabilidade entre equipamentos, dados, práticas e procedimentos. A aplicação de padrões técnicos torna os serviços de informação mais acessíveis.”<sup>4</sup>

A biblioteca e a comunidade de informação adotaram uma quantidade de padrões que facilitam o intercâmbio de dados biblioteconômicos, promove a interoperabilidade dos sistemas de bibliotecas e apóia a rede nacional e internacional de bibliotecas. A adesão aos padrões tem um papel importante no melhoramento do acesso aos recursos de informação nas coleções das bibliotecas, em instituições culturais ou na World Wide Web. O *web site* da

---

published) 1999

<sup>4</sup> [www.niso.org](http://www.niso.org)

National Library of Austrália relata que:

“A Biblioteca Nacional vê que a adesão aos padrões é importante para manter uma vigilância sobre as atividades padronizadas nacionais e internacionais de modo a assegurar que a estrutura padrão apropriada esteja no lugar e sob desenvolvimento para dar suporte aos seus objetivos de negócio.”<sup>5</sup>

Em 1994, a IFLA LBS endossou a mais nova geração de livros falados (DAISY) e estimulou que os padrões internacionais fossem adotados para que os produtos e as técnicas dos principais mercados pudessem ser utilizados para melhorar a interoperabilidade e troca de informação. A intenção era reduzir os custos e o tempo gasto no oferecimento de livros e materiais em formato acessível às pessoas incapazes de utilizar material impresso.

#### 1.4 Disparidades de recursos

Na preparação destas diretrizes, atenção especial foi dada ao fato de existir uma disparidade muito grande de recursos entre os países em desenvolvimento e desenvolvidos. Muitos dos países em desenvolvimento lutam para conseguir mais básico da subsistência de seus cidadãos e não são capazes de estabelecer qualquer tipo de biblioteca, menos ainda uma biblioteca para cegos.

Na maioria dos países, as populações incapazes de utilizar materiais impressos estão entre os mais pobres dos pobres. Mesmo assim, clientes de bibliotecas para cegos necessitam de telecomunicações e tecnologias da informação como computadores e equipamentos para livros falados para lerem. Para solucionar a exclusão digital requer linhas telefônicas confiáveis, computadores, *modems* e fornecimento de energia. Essa infraestrutura essencial é exceção em países em desenvolvimento. Por exemplo, somente 4,78% da população mundial utiliza a Internet e a maior parte desse uso está concentrada nos países do G8. Na Suécia e no Canadá, 73% das pessoas usam a Internet, mas na China somente 7% das pessoas têm a mesma possibilidade.<sup>6</sup>

Além disso, para melhorar o aprendizado de Braille são necessários

<sup>5</sup> “National Library Standards Activities,” The National Library of Australia Online, 1 July 2004 <[www.nla.gov.au/services/standards.html](http://www.nla.gov.au/services/standards.html)>

<sup>6</sup> Existia um número sobrescrito ao lado dessas estatísticas mas nenhuma nota de rodapé. Deveria existir uma fonte para essas estatísticas sobre o uso da Internet.

instrutores treinados, especialização no padrão Braille e materiais básicos como papel e gravação em relevo.

Existem enormes desafios nos países onde a maioria da população incapaz de utilizar material impresso não vai à escola. Nesses países, a pobreza é tão extrema que os governos não podem integrar pessoas com deficiência aos programas educacionais e de biblioteca. Muitas famílias escolhem educar as suas crianças capazes fisicamente do que aquelas que são deficientes.

Existe ainda, uma disparidade no trabalho. Bibliotecas para cegos, mesmo em nações relativamente desenvolvidas e prósperas, são subdesenvolvidas comparadas às bibliotecas públicas. A maioria oferece acesso a menos de 5% dos materiais publicados em seus países.

Apesar disso, a nossa visão é de que os padrões e diretrizes oferecem um *benchmarking* para que as bibliotecas se esforcem em atingir e assim, nós não acreditamos ser apropriado ter diretrizes diferenciadas para países desenvolvidos e em desenvolvimento. Não é esperado que uma biblioteca para cegos em qualquer país alcance ou exceda todas essas diretrizes. Ao contrário, nós imaginamos que este documento formará a base de desenvolvimento de bons serviços de casos significativos. Nós esperamos que, como primeiro passo, estas diretrizes aumentarão a conscientização entre profissionais bibliotecários, trabalhadores de bibliotecas, clientes, grupos de consumidores, governos e voluntários. Nós esperamos criar um entendimento comum que resulte em melhores serviços de bibliotecas para as pessoas incapazes de utilizar materiais impressos em qualquer lugar.

## 2. História

### 2.1 Bibliotecas para Cegos

O serviço de biblioteca gratuito surgiu nos dois últimos séculos como resultado de desenvolvimentos na Europa e na América do Norte, mas a história da biblioteca é tão antiga quanto a da necessidade da humanidade de preservar os seus registros e compartilhar as suas experiências.

Comparando o desenvolvimento das bibliotecas na sociedade civil, as bibliotecas para cegos surgiram para complementar as atribuições da educação, do treinamento e da aprendizagem de longo prazo de pessoas incapazes de ler materiais impressos. Na metade do século 19, mulheres filantrópicas na Europa e nos Estados Unidos da América iniciaram um trabalho de caridade para pessoas deficientes. Algumas dessas mulheres também fundaram os serviços de biblioteca para cegos. As mulheres missionárias que iniciaram a distribuição de Bíblias em formatos acessíveis de modo a propagar o Cristianismo foram, as responsáveis pela fundação de bibliotecas para cegos na Ásia e na África. Muitas bibliotecas para cegos cresceram em agências de reabilitação servindo os cegos e pessoas com limitação visual ou como um reforço na reabilitação de veteranos de guerra cegos.

Entretanto, nos Estados Unidos, o governo reconheceu especificamente a responsabilidade do treinamento e educação de seus cidadãos cegos na primeira parte do século 19. A Biblioteca do Congresso relata que “cinquenta e três anos após a assinatura da Declaração da Independência, o primeiro esforço público deste país foi feito para treinar e educar pessoas cegas. Em 1829, o legislativo de Massachusetts aprovou a legislação para o New England Asylum for the Blind, mais tarde a Perkins School for the Blind em Watertown, Massachusetts.”<sup>7</sup>

Em abril de 1904, um fascículo da revista *Public Libraries* revelou que 18 bibliotecas públicas americanas estavam oferecendo serviços para cegos. O Committee on Library Work with the Blind da American Library Association fez o seu primeiro relatório em 1906. A assinatura definitiva da lei para criar um serviço nacional para pessoas cegas nos Estados Unidos da América se deu em 3 de

---

<sup>7</sup> Eunice Lovejoy, “History and Standards,” em *That All May Read*, (Washington: Library of Congress, National Library Service for the Blind and Physically Handicapped, 1983) 1.

março de 1931, resultado da cooperação entre bibliotecas e uma organização para cegos, a American Foundation for the Blind. Dessas iniciativas, surgiu a necessidade de educar e treinar cidadãos cegos e provê-los com um serviço de biblioteca eqüitativo. O estabelecimento do National Library Service for the Blind and Physically Handcapped (NLS BPH) reconheceu a necessidade de uma agência nacional separada envolvendo todos os níveis do governo, já que as bibliotecas públicas não poderiam sustentar a infraestrutura nacional necessária para se criar e distribuir conteúdo acessível.

Em outros países, o caminho do desenvolvimento foi diferente. As bibliotecas para cegos, freqüentemente, desenvolveram-se fora do sistema de bibliotecas principal, mais como uma extensão das agências de caridade às quais se comprometiam com a reabilitação de pessoas cegas incluindo a provisão de livros que elas pudessem ler. Por exemplo, no Canadá, Austrália e Reino Unido não existe uma rede nacional totalmente custeada pelo governo equivalente a que existe nos Estados Unidos da América, na Dinamarca ou na Suécia.

Hoje, na era da informação, a importância do capital intelectual e do papel das bibliotecas na transformação social e condições econômicas são reconhecidas em países desenvolvidos e em desenvolvimento:

“Na Uganda, como em muitos países em desenvolvimento, os programas de regulação estrutural do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional estão demandando cortes drásticos nas despesas governamentais. E ainda, por outro lado, o papel da informação como um recurso nacional para o desenvolvimento sócio-econômico parece ganhar reconhecimento amplo e justo entre as autoridades governamentais e tomadores de decisão.”<sup>8</sup>

Desde os anos 80, com a promoção geral da modernização socialista da China, grandes mudanças tomaram conta das bibliotecas públicas chinesas... “Bibliotecas públicas em todos os níveis consideram servir à construção econômica nacional como ponto focal do seu trabalho, além de desenvolver e enriquecer as

---

<sup>8</sup> Sarah Kagoda-Batuwa, “Free Versus Fee: The Challenge of Government Libraries in Uganda,” in 62nd IFLA General Conference Proceedings, August 25-31, 1996, (place: IFLA, Librarian Economic Policy Research Centre, 1996) page#. [www.ifla.org/IV/ifla62/62-kags.htm](http://www.ifla.org/IV/ifla62/62-kags.htm)



suas funções e papéis originais. As experiências demonstram que as bibliotecas públicas podem trazer grandes contribuições ao desenvolvimento da economia nacional.”<sup>9</sup>

Os Ministérios das Finanças do G8 das nações mais ricas foram mais longe, associaram a tecnologia da informação ao progresso e à modernização. Eles prepararam um relatório para os seus chefes de estado e governos, “The Okinawa Charter on the Global Information Society of the G8 Summit in Japan”, que declara: “A essência da transformação econômica e social é conduzida pela TI e o seu poder de ajudar os indivíduos e as sociedades está no uso do conhecimento e das idéias.”<sup>10</sup>

Esse relatório enfatizou mais à frente, a importância do acesso disponível à tecnologia e endossou o compromisso da aprendizagem de habilidades em TI a partir da educação, aprendizagem de longo prazo e treinamento para todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiências. O Charter prometeu alcançar esses objetivos colocando as escolas, salas de aula e bibliotecas online e garantiu que os professores fossem instruídos sobre TI e recursos multimídia.<sup>11</sup>

No ano 2000, a Organização Mundial da Saúde estimou existir aproximadamente 180 milhões de pessoas com limitação visual no mundo, das quais 40 a 45 milhões são cegos. A maioria (90%) dessas pessoas vive em países em desenvolvimento.<sup>12</sup> No todo, esse é um número significativo, mas regionalmente, ele representa uma população pequena e dispersa. Como resultado, muitos países continuam a identificar as necessidades de uma biblioteca centralizada e um sistema de produção projetado especificamente para servir às necessidades dessas pessoas incapazes de utilizar material impresso. Essas bibliotecas para cegos são as equivalentes aos serviços gratuitos das bibliotecas públicas.

---

9 Liu Xiaoqin, “Public Libraries and Economic Development in China,” in 62nd IFLA General Conference Proceedings, August 25-31, 1996, (place: IFLA, Librarian Economic Policy Research Centre, 1996) page#. [www.ifla.org/IV/ifla62/62-xial.htm](http://www.ifla.org/IV/ifla62/62-xial.htm)

10 Relatório do G8 Finance Ministers a Chefes de Estado e Governo, “Okinawa Charter on the Global Information Society of the G8 Summit in Japan,”(Okinawa: Group of 8 Finance Ministers, July 22, 2000)

page#. [www.g8.utoronto.ca/summit/2000okinawa/gis.htm](http://www.g8.utoronto.ca/summit/2000okinawa/gis.htm)

11 Ibid, page#

12 “Blindness: Vision 2020 -The Global Initiative for the Elimination of Avoidable Blindness,” World Health Organization, 1 July 2004<[www.who.int/mediacentre/factsheets/fs213/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs213/en/)>

## 2.2 IFLA Libraries for the Blind Section (LBS)

A IFLA LBS é uma das 37 Seções da International Federation of Library Associations (IFLA) que representam mais de 135 países no mundo. O propósito principal é o desenvolvimento dos serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso no mundo todo.

A Seção passou a existir por causa da falta de treinamento profissional adequado para aqueles que trabalham em bibliotecas para Cegos e a necessidade de trocar informações e desenvolver padrões comuns. Em 1977, um grupo de trabalho para a coordenação internacional de serviços de bibliotecas para cegos e indivíduos deficientes físicos se estabeleceu sob os auspícios da IFLA Section of Libraries in Hospitals. O grupo de trabalho indicou as seguintes necessidades:

- Um inventário internacional de recursos em formatos alternativos
- A identificação da existência da produção de formatos
- A padronização desses formatos
- Um sistema de empréstimo internacional efetivo
- Uma abordagem coordenada de aplicação da tecnologia aos requisitos de produção

Em 1978, o Grupo de Trabalho de Bibliotecas para Cegos, recentemente formado, apresentou uma série de artigos na IFLA General Conference em Strbske Pleso, Czechoslovakia. Vinte e nove bibliotecárias de catorze países compareceram. Uma segunda conferência acrescentou à missão:

“Se a conferência na Czechoslovakia provou ter contribuído com uma nova idéia, a conferência de 1979 em Copenhagen se tornou a florescência daquela idéia. Dez artigos foram apresentados de seis nações para a audiência que reuniu 85 participantes de 28 países.”

<sup>13</sup>

Com o sucesso dessas conferências, o Grupo de Trabalho em 1979, recebeu o status de Mesa Redonda. A Mesa Redonda focalizou atenção nas necessidades das pessoas incapazes de utilizar material impresso no conjunto de bibliotecas e profissionais

---

<sup>13</sup> Bruce Edward Massis, *Serving Print Disabled Library Patrons: A Textbook*, (North Carolina: McFarland & Company, Inc., 1996) page#.

da IFLA. Durante o Ano Internacional de Pessoas Deficientes (1981), o presidente da IFLA apontou o trabalho da Mesa Redonda em apoio às atividades da IFLA para preencher uma lacuna dos serviços de biblioteca para pessoas deficientes em geral.

Em 1982, a Mesa Redonda cresceu mais do que a própria Section of Libraries in Hospitals porque era, de fato, maior que a combinação do restante da seção. Isso foi aplicado ao próprio status da Seção de maneira a alcançar um perfil maior e acessar mais recursos para projetos especiais. O status de Full Section foi concedido em 1983 e a Seção lançou seu primeiro Expert Meeting naquele ano, três dias antes da IFLA Annual General. Esse primeiro encontro, foi realizado na Deutsche Blindenstudienanstalt (BLISTA), e firmou o padrão para os futuros Expert Meetings.

Nos vinte e quatro anos seguintes, a Seção organizou *workshops* de treinamento e encontros entre especialistas de bibliotecas para cegos e outras disciplinas. Esses encontros abordaram temas como, por exemplo, os direitos autorais e gerenciamento de direitos, o Braille e a produção de livros falados e áudiolivros, sistemas de bibliotecas e tecnologias.

Entre 1981 e 2001, doze Expert Meetings foram realizados em conjunto com a IFLA Annual General Conferences na Alemanha, Holanda, Japão, Reino Unido, Austrália, França, Suécia, Espanha, Turquia, Dinamarca, Malásia e Estados Unidos da América. Além disso, oito seções de treinamento foram realizadas, no Reino Unido, Kênia, Japão, Índia, Cuba, África do Sul e Grécia. Em 1995, o Expert Meeting de Istambul promoveu um fórum de discussão entre bibliotecas para cegos sobre a nova geração de livros falados. No encontro do meio do inverno de 1996 em Toronto, Canadá, a Seção, formalmente, endossou apoio aos principais padrões e tecnologia digital para a nova geração de sistemas e serviços de biblioteca.

Em 2003, a Seção recebeu um novo nome. Ele foi alterado de Section of Libraries for the Blind (SLB) para Libraries for the Blind Section (LBS). Essa mudança foi feita para manter o formato consistente dos títulos das seções da IFLA.

A IFLA LBS utiliza grupos de trabalho ou grupos temáticos em uma variedade de tópicos, como por exemplo, o desenvolvimento de coleções e compartilhamento de recursos, direitos autorais e

gerenciamento de direitos, sistemas de bibliotecas e tecnologias, planejamento gerencial e estratégico e advocacia e marketing. Esses Grupos ajudam a treinar os bibliotecários e focalizam a discussão e direção em nível internacional nos temas que impactam os serviços de biblioteca para pessoas cegas. Informação atualizada da IFLA LBS pode ser obtida no *web site* da IFLA no [www.ifla.org/VII/s31/slb.htm](http://www.ifla.org/VII/s31/slb.htm).

A LBS não implanta sistemas ou desenvolve coleções, essas são responsabilidades das bibliotecas membro. Entretanto, a Seção está na vanguarda para levantar questões que transformam os serviços de biblioteca para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Ela criou fóruns para discussão e aponta direções tanto para o serviço de biblioteca como para o desenvolvimento dos funcionários.

### 3. A estrutura do serviço

Os direitos democráticos de acesso à informação, de educação continuada e de cultura estendem-se às pessoas deficientes. Esta seção examina como os governos e outros mantenedores têm provido diretrizes, modelos de serviços ou estruturas para um serviço de biblioteca eqüitativo.

Para maiores informações das próprias declarações da IFLA sobre esses direitos democráticos, veja Apêndice 1, da Declaration of Fundamental Right to Access and Express Information da IFLA.

#### 3.1 Missão

Como um primeiro passo, os governos ou agências deveriam estabelecer a missão de seus serviços de bibliotecas para aqueles que são incapazes de utilizar material impresso. As bibliotecas para cegos oferecem um serviço paralelo ao serviço gratuito de biblioteca pública para a população em geral. Assim, a missão e o papel dessas bibliotecas não são diferentes daqueles definidos para as bibliotecas públicas do IFLA/UNESCO Public Library Manifesto:

“A biblioteca pública, o portal de acesso local para o conhecimento, oferece condições básicas para o aprendizado de longo prazo, independente de tomadas de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos ou grupos sociais... apoiando a educação individual e auto-aprendizagem bem como a educação formal em todos os níveis.”<sup>14</sup>

#### 3.2 Estrutura legal

##### 3.2.1 Geral

As bases legislativas para a maioria dos serviços de bibliotecas nacionais para pessoas incapazes de utilizar material impresso vêm de uma variedade de fontes. Alguns países têm a legislação regulamentada como parte da lei de biblioteca pública, o qual requer que o serviço de biblioteca inclua serviços às pessoas incapazes de utilizar material impresso. Outros têm adotado diretamente as resoluções da ONU e estabelecido sistemas e redes

---

<sup>14</sup> IFLA/UNESCO, UNESCO Public Library Manifesto, (The Hague: United Nations, 1994). [www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html](http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html)

que podem ser financiados pelo poder público ou privado. Em alguns de países existe legislação contra a discriminação baseada na extensão da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e a regulamentação das Regras Padronizadas para a Eqüidade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências das Nações Unidas e esta legislação se tornou a base das biblioteca para cegos.

Austrália: O governo regulamentou a legislação contra a discriminação quando o Australian Disability Act foi aprovado em 1986.

### 3.2.2 Legislação para as bibliotecas

O serviço de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso deveria ser estabelecido por legislação. A legislação deveria identificar os papéis e responsabilidades dos níveis dos governos ou autoridades apropriadas para a criação, aquisição e distribuição de conteúdos acessíveis e a integração do serviço por meio das principais redes de bibliotecas.

### 3.2.3 Direitos autorais e licenças especiais

Deveria ser implantada uma legislação que assegurasse direitos autorais excepcionais para garantir o acesso à informação. As leis de direitos autorais protegem os trabalhos dos autores, tradutores e publicadores de serem ilegalmente copiados. Em alguns países, as leis de direitos autorais têm exceções no caso da transcrição de trabalhos literários em braille, texto eletrônico e livros falados para o uso de pessoas cegas.<sup>15</sup> Frequentemente, essas exceções estão limitadas às bibliotecas para cegos e livros ou materiais produzidos não podem ser vendidos comercialmente. Em países que não têm essas providências, os produtores de materiais em formato alternativo devem estabelecer acordos diretamente com os proprietários dos direitos autorais. Licenças especiais oferecem oportunidades de construir arranjos únicos com publicadores ou proprietários de direitos autorais e podem oferecer mais oportunidades para os relacionamentos necessários e únicos no oferecimento de conteúdos. Por exemplo, as principais bibliotecas usam licenças especiais para acessar dados eletrônicos e oferecer

---

<sup>15</sup> David Mann, "Copyright Laws and the Rights of Blind People," Royal National Institute for the Blind, New Beacon 82/961, (February 1998). [www.rnib.org.uk/xpedio/groups/public/documents/visugate/public\\_nbfeb98.hcsp#P4\\_89](http://www.rnib.org.uk/xpedio/groups/public/documents/visugate/public_nbfeb98.hcsp#P4_89)

acesso aos seus usuários a muitas outras fontes de conteúdos. Veja seção 6.7.

### 3.3 O papel do governo

O “The Standard Rules on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities” das Nações Unidas. Regra 5, “Accessibility,” da seção intitulada “Access to Information and Communication,” que se aplica especificamente às bibliotecas, foi assinado e implementado por vários governos:

“Os Estados deveriam desenvolver estratégias para que os serviços de informação e documentação sejam acessíveis pelos diferentes grupos de pessoas com deficiências. O braille, serviços de gravação, impressão com a fonte ampliada e outras tecnologias apropriadas deveriam ser utilizadas para oferecer acesso a informação e documentação escrita às pessoas com limitação visual. Do mesmo modo, tecnologias apropriadas deveriam ser utilizadas para oferecer acesso à informação falada para pessoas com limitação auditiva ou com dificuldades de compreensão.”<sup>16</sup>

Todos os governos deveriam estar de acordo com os padrões das Nações Unidas para estabelecer uma infraestrutura adequada e financiar o serviço de biblioteca para os indivíduos incapazes de utilizar material impresso.

Dinamarca, Finlândia e Suécia: nesses países, serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso estão garantidos por legislação específica. Alguns desses países incluem serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso em seus programas de políticas culturais. A Swedish Act on Culture For All (1976) diz que o estado assegurará a produção de material acessível e o oferecimento de serviços de bibliotecas para as pessoas incapazes de utilizar material impresso. Na Finlândia, o serviço de biblioteca é garantido pelo Act on the Library for the Visually Impaired de 1966.

Estados Unidos da América: O Prater Smoot Act of Congress estabeleceu o serviço de biblioteca para pessoas cegas ou

---

<sup>16</sup> The United Nations, The Standard Rules on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities, (The Hague: The United Nations General Assembly, forty-eighth session, December 20, 1993), resolution 48/96, annex. <http://www.un.org/esa/socdev/enable/dissre04.htm>

deficientes físicos em 1931. Embora o resultado do serviço seja um departamento da Library of Congress, isso foi identificado e legislado separadamente.

### 3.4 Estratégias nacionais

Recomenda-se que cada país estabeleça uma agência nacional com a autoridade para estabelecer padrões e definir, desenvolver e coordenar a estratégia nacional para os serviços de biblioteca para pessoas incapazes de utilizar material impresso. A estratégia deveria envolver uma rede nacional para todas as bibliotecas e agências especiais, com especialistas em serviços para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Isso também deveria envolver tecnologia que ofereça acesso a serviços de bibliotecas, incluindo tecnologia adaptada.

Por exemplo, coordenação nacional para tipo de serviço de biblioteca pública é uma necessidade, pois as populações deficientes são pequenas e isoladas e, por esse motivo, exigem um serviço de biblioteca especializado. No mundo, essas estratégias nacionais são moldadas de várias maneiras e podem ser construídas com cooperação tanto do setor público como do privado.

Estratégias Nacionais: Em todo o mundo, a coordenação nacional e o estabelecimento de padrões são de responsabilidade de várias bibliotecas beneficentes ou bibliotecas financiadas pelo poder público. Exemplos de bibliotecas especiais financiadas pelo poder público com autoridade nacional são encontrados nos Estados Unidos da América, Suécia, Holanda, Dinamarca, Noruega e Kênia. Muitas dessas bibliotecas recebem todo ou pelo menos 70 a 80% do seu orçamento dos seus governos. Exemplos de estratégias nacionais beneficentes são encontrados em países desenvolvidos e em desenvolvimento como a Grécia, Países ao Sul do Saara na África, e muitos outros países africanos. Em alguns países desenvolvidos, instituições privadas de caridade sem fins lucrativos como a The Canadian National Institute for the Blind, The Royal National Institute for the Blind (U.K.) e a National Library for the Blind (U.K.) são os maiores contribuintes da biblioteca nacional. Essas organizações podem receber 70% ou mais de seus recursos em doações beneficentes.



Trinidad e Tobago: A Biblioteca Nacional e os Serviços de Informação (NALIS) incluíram a entrega de serviço às pessoas cegas e com limitação visual como parte dos seus serviços regional e nacional.

### 3.5 Bibliotecas públicas e outras bibliotecas

As pessoas cegas e incapazes de utilizar material impresso necessitam acesso a tipos de serviços de biblioteca pública para o público cego em geral e suas comunidades as quais também interagem com outros tipos de bibliotecas, como a biblioteca escolar ou a biblioteca acadêmica. O papel desses serviços de bibliotecas de base comunitária deveria ser desenvolvido em cooperação com outras agências locais e nacionais. A biblioteca pública de base comunitária, por exemplo, tem as melhores condições para ser o principal ponto de acesso para todos os leitores incapazes de utilizar material impresso. Todas as bibliotecas deveriam garantir que suas coleções e serviços complementem e integrem as agências nacionais no oferecimento de acesso a materiais e serviços o mais abrangente possível.

#### 3.5.1 Legislação para a biblioteca pública

Os governos deveriam garantir que a legislação exija das bibliotecas públicas o oferecimento de serviços que sejam acessíveis a todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiências. Cada biblioteca pública deveria desenvolver uma política clara e por escrito dos serviços a pessoas deficientes, incluindo aquelas incapazes de utilizar material impresso. Essa política deveria avaliar as necessidades locais, necessidades de desenvolvimento de serviços e formas de entregar esses serviços em formatos acessíveis para todos os leitores. O serviço de consultoria e planejamento poderia ser realizado em parceria com as comunidades incapazes de utilizar material impresso.

Exemplos de legislação de biblioteca pública estão disponíveis no *web site* da IFLA: [www.ifla.org./V/cdoc/acts.htm](http://www.ifla.org./V/cdoc/acts.htm).

Canadá: A Visunet Canada Partners Program of The Canadian National Institute for the Blind (CNIB) é um programa que permite que as bibliotecas públicas e educacionais usem a coleção do CNIB de materiais em formatos alternativos com uma taxa de assinatura anual, desse modo oferecendo serviço diretamente aos usuários em

suas comunidades incapazes de utilizar material impresso. O programa objetiva propiciar acesso e enriquecer, no nível local, as coleções disponíveis aos usuários das comunidades em que vivem.

Suécia: Na Suécia, bibliotecas públicas e acadêmicas são responsáveis pelo empréstimo de livros falados a todos os cidadãos incapazes de utilizar material impresso. The Swedish Library of Talking Books and Braille (TPB) – uma agência nacional – é responsável pela produção e catalogação, bem como por um serviço de empréstimo complementar.

### 3.5.2 Avaliação de necessidades

A biblioteca pública necessitará comprometer-se com a avaliação de necessidades em cooperação com a comunidade incapaz de utilizar material impresso. Isso influenciará o projeto e o layout dos prédios e sinais, os níveis de estoque e o plano de desenvolvimento para formatos alternativos, o oferecimento de equipamento adaptado, e um programa promocional e de desenvolvimento de leitura.

Estados Unidos da América: The Americans Disabilities Act (ADA) oferece diretrizes de acessibilidade em prédios e facilidades, com uma seção específica em bibliotecas, no endereço [www.access-board.gov/adaag/html/adaag.htm](http://www.access-board.gov/adaag/html/adaag.htm).

### 3.5.3 Serviço de entrega em bibliotecas públicas

Serviço de entrega deveria considerar as circunstâncias de leitores incapazes de utilizar material impresso. Usuários podem necessitar de transporte para chegar à biblioteca, ou podem necessitar de serviços de entrega a partir de bibliotecas itinerantes, a entrega em casa, ou pelo serviço postal.

Os funcionários deveriam ser treinados para compreender a abrangência das necessidades e oferecer assistência apropriada. Nas diretrizes para biblioteca pública da IFLA/UNESCO está assim declarado: “O desenvolvimento de coleções deveria ser baseado no princípio de acesso a todos e incluir acesso a formatos apropriados

a grupos específicos de clientes, como por exemplo, o braille e livros falados para pessoas cegas”.<sup>17</sup>

De acordo com Jean Machell:

“Os serviços de informação depositam cada vez mais confiança nos meios eletrônicos de entrega. Para pessoas com limitação visual, direcioná-las a *web sites* acessíveis é vital, e deve ser oferecido equipamento que possibilite a sintetizar a fala ou a saída em Braille. Isso é particularmente importante em países onde as pessoas não podem ter acesso a um equipamento desse tipo em casa. A informação sobre os serviços de biblioteca deve estar disponível em uma série de formatos, e catálogos eletrônicos deveriam estar totalmente acessíveis... O serviço de biblioteca ideal é aquele onde cada indivíduo, independentemente do grau de limitação visual, tem acesso aos materiais e informação na hora em que necessite em um formato que possa ser utilizado, e em quantidades que sejam suficientes, e cujas necessidades são compreendidas.”<sup>18</sup>

#### 3.5.4 Gerência de serviços em bibliotecas públicas

As bibliotecas cujos serviços são utilizados pelo público em geral e usuários incapazes de utilizar material impresso como bibliotecas públicas e acadêmicas, têm a responsabilidade de garantir que eles estejam acessíveis a todos os usuários e que políticas apropriadas e projetos sejam desenvolvidos como parte do núcleo de valores da organização. A gerência deveria empenhar-se nos objetivos que estabeleçam equidade de acesso como um princípio fundamental do serviço.

“O gerenciamento de serviços de biblioteca para pessoas com limitação visual não é diferente do bom gerenciamento em geral: simplesmente reconhece a importância de oferecer serviços para pessoas com limitação visual no processo. O gerente deve desenvolver uma política clara ou um código de práticas para o fornecimento de serviços aos deficientes com metas e objetivos, planos estratégicos, procedimentos e orçamento, e deveriam existir

---

<sup>17</sup> International Federation of Library Associations, *The Public Library Service: IFLA/UNESCO Guidelines for Development*, ed. for the Section of Public Libraries by Philip Gill et al. (Munich: Saur, 2001 XVI) 22-23. [www.ifla.org/VII/s8/proj/pub197.pdf](http://www.ifla.org/VII/s8/proj/pub197.pdf)<sup>18</sup>

<sup>18</sup> Jean Machell, *Library and Information Services for Visually Impaired People: National Guidelines*, (London: Share the Vision/The Library Association, LA Publishing, 1996) page#. <http://bpm.nlb-online.org/appendixa2.html>

processos efetivos para garantir a qualidade dos serviços. A promoções e as parcerias também são elementos importantes.”<sup>19</sup>

### 3.5.5 Acesso ao serviço de entrega em bibliotecas escolares

As bibliotecas acadêmicas e escolares devem servir os estudantes de todos os níveis educacionais, do fundamental à pós-graduação. Eles precisarão de apoio no que diz respeito aos materiais do núcleo do currículo, leituras complementares do curso e materiais de pesquisa. Devido ao fato de não existir um mercado editores de livros para estudantes incapazes de utilizar material impresso, esses estudantes estarão totalmente dependentes de um serviço de biblioteca que seja eficiente, com ligações com outras bibliotecas que possam oferecer empréstimo entre bibliotecas.

USA: A Recording for Blind & Dyslexic é uma organização de voluntários e sem fins lucrativos que trabalha para as pessoas que não podem ler efetivamente uma impressão padrão por causa da limitação visual, dislexia, ou uma deficiência física que não os permita segurar um livro. Ela é o maior provedor de materiais educacionais acessíveis na América do Norte e no mundo.

Entretanto, cada instituição acadêmica deveria ter uma política para assegurar que as necessidades de cada estudante incapaz de utilizar material impresso fossem avaliadas e que um plano fosse realizado para garantir o oferecimento dos livros nos formatos necessários. O objetivo deveria ser o de dar acesso independente aos estudantes de qualquer material que eles precisem. Cada recurso em uma biblioteca necessita ser alvo da seguinte meta: “O gerenciamento de serviços integrados para estudantes deficientes permeia todos os recursos que o gerente controla – funcionários, recursos financeiros, sistemas automatizados, coleções, TI, serviços e espaço.”<sup>20</sup>

As bibliotecas precisam garantir o estabelecimento de um sistema cujos textos estejam disponíveis no tempo certo aos estudantes

---

<sup>19</sup> Andrew McDonald, “Library Service Policy and Management,” in Linda Hopkinsed., *Library Services for Visually Impaired People: A Manual of Best Practice*, (London, The Council for Museums, Archives and Libraries, 2000) 6.1.3.<http://bpm.nlb-online.org/chapter6.html>

<sup>20</sup> Andrew McDonald, “Library Service Policy and Management,” in Linda Hopkinsed., *Library Services for Visually Impaired People: A Manual of Best Practice*, (London, The Council for Museums, Archives and Libraries, 2000) 6.1.4.<http://bpm.nlb-online.org/chapter6.html>.

incapazes de utilizar material impresso para eles completarem os seus trabalhos de curso. Em alguns casos, serviços pessoais de leituras para o estudante seriam mais apropriados de modo a garantir a disponibilidade de materiais. Um serviço de transcrição também deveria estar disponível.

Os recursos digitais de informação são vitais a estudantes, e as bibliotecas acadêmicas necessitarão garantir computadores em número suficiente, equipados com tecnologia adaptada apropriada. As bibliotecas acadêmicas também deveriam ser provedoras de diretrizes sobre *web sites* acessíveis que poderiam ser utilizados para pesquisa.

O número de estudantes que participam dos programas de ensino à distância na educação superior aumentou. As bibliotecas acadêmicas precisam estabelecer serviços eletrônicos e postais acessíveis para esses estudantes de modo a garantir que eles não estejam em desvantagem e que os programas de ensino à distância tenham padrões de acessibilidade para a participação equitativa de estudantes deficientes.

Para maiores informações, veja 4.3, “Estudantes.”

## 4. Cuidados com o consumidor: como satisfazer as necessidades dos usuários

### 4.1 Geral

Os usuários incapazes de utilizar material impresso pertencem a uma comunidade distinta. Alguns são sêniores aposentados; outros são estudantes ou pessoas empregadas em diferentes profissões. Alguns podem ter múltiplas deficiências.

As bibliotecas para cegos precisam satisfazer as necessidades dessa comunidade distinta com pessoas incapazes de utilizar material impresso e oferecer serviços em diferentes tipos de instituições, como escolas e abrigos para idosos. O Public Library Manifesto da UNESCO reconhece a diversidade como parte do seu serviço, e bibliotecas para cegos deveriam adotar uma abordagem eqüitativa de inclusão: “Os serviços da biblioteca pública são oferecidos com eqüidade de acesso para todos, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade língua, ou status social.”<sup>21</sup>

No mundo desenvolvido, os idosos com baixa visão formam o maior grupo de usuários entre as pessoas cegas. Entretanto, deve-se observar que adultos e jovens são, freqüentemente, os usuários que mais demandam, porque eles freqüentam instituições de ensino superior, trabalham, ou estão desenvolvendo suas carreiras. Constantemente, eles necessitam de livros ou informação para ajudar no aprendizado ou nas suas necessidades profissionais. No mundo em desenvolvimento, cada vez mais são os usuários jovens, que precisam de ajuda na sua educação e no trabalho.

Canadá: Os indicadores de *performance* do CNIB mostram que os clientes pertencem à idade de 65 anos são os que demandam mais. Eles são ativos na escola fundamental e ensino médio, na universidade ou faculdade, no trabalho ou como profissionais. Eles representam somente 30% da população usuária, mas usam 70% das horas de serviço e requerem mais materiais em formatos alternativos.

### 4.2 Crianças

---

<sup>21</sup> IFLA/UNESCO, UNESCO Public Library Manifesto, (The Hague: United Nations, 1994). [www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html](http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html)

As crianças incapazes de utilizar material impresso têm as mesmas necessidades de leitura que as outras crianças. Elas necessitam de acesso a uma quantidade de experiências de leitura e oportunidades de aprendizado.

#### 4.2.1 Necessidades de leitura das crianças

As crianças incapazes de utilizar material impresso estão em desvantagem, porque elas não têm a habilidade de manusear as coleções e selecionar os seus próprios livros. Os pais, os professores e os bibliotecários precisam trabalhar juntos para ajudar essas crianças a desenvolver a curiosidade e um apetite saudável para a leitura.

Kerstin Fellenius do Stockholm Institute of Education lidera um estudo com 8 crianças cegas que receberam o braille, os regletes e os equipamentos de punção bem cedo na vida. O projeto, ainda não está completo, mas mostrou que até agora essas crianças têm as mesmas habilidades de leitura que crianças da mesma idade que enxergam.

Os estudos de usuários e as pesquisas têm mostrado que crianças expostas ao Braille bem cedo na vida, mesmo que não possam ler, desenvolvem habilidades de leitura muito fortes.<sup>22</sup> Os estudos também mostram que as crianças cegas gostam de escolher os seus próprios livros e utilizam diferentes formatos para a leitura.

#### 4.2.3 Abrangência do serviço de biblioteca

As crianças aprenderão e lerão em casa e na escola e um modelo que oferece serviços de biblioteca às crianças nas escolas satisfaz melhor as suas necessidades.

Os pré-escolares, as crianças e os jovens necessitam de uma grande variedade de materiais literários e atividades, incluindo o braille, a impressão com fonte ampliada, matérias perceptíveis ao tato e áudio livros. Os materiais perceptíveis ao tato e multi-sensitivos, livros em duplo formato combinando impressão e braille auxiliam os adolescentes a compartilhar livros com os adultos e os

---

<sup>22</sup> Kerstin Fellenius, *Reading Skills of the Visually Impaired, Experiences from Reading Training of Eight Pupils* (Stockholm: Stockholm Institute for Education Press, 1996) 89.

colegas e, a aprender sobre as conexões entre o impresso, a gravação em braille, a língua falada e estória.

As crianças necessitam de serviços de referência e informação em formatos acessíveis e um catálogo que elas possam utilizar para fazer as suas próprias escolhas de leitura.

#### 4.2.4 Fontes eletrônicas e serviços da *web*

As crianças e os adolescentes são muito mais competentes na mídia eletrônica. As transferências de dados eletrônicos permitem que as bibliotecas desenvolvam cópias originais de livros digitais, tornando possível que as escolas façam o *download* e transcrevam os textos em um formato desejado baseado na necessidade da criança. As bibliotecas deveriam selecionar os *web sites* acessíveis e apropriados como parte dos seus serviços e oferecer *links* com outros recursos ou atividades que ofereçam informação. Elas deveriam também estimular a imaginação e estender as oportunidades de aprendizado. Para maiores informações, veja 6.12, “Conteúdo de *web sites*”.

#### 4.2.5 Programas de desenvolvimento de leitura

Os programas de desenvolvimento de leitura encorajam crianças a desenvolver o interesse pela leitura muito cedo na vida e manter esse interesse pela literatura por toda a vida. Os pais também podem ser encorajados a promover em suas crianças o desenvolvimento da leitura através desses programas. Historicamente, as bibliotecas para cegos têm se posicionado fortemente como defensoras do aprendizado de braille e têm oferecido apoio aos programas que promovem a escrita e as habilidades de leitura em braille.

Reino Unido: O National Library for the Blind's Fiction Café em [www.nlbuk.org](http://www.nlbuk.org), oferece uma lista de livros para crianças categorizadas por preferências de leitura.

Canadá: A Library for the Blind da CNIB produz um áudio magazine bianual para crianças intitulado *Kidsworthy*. Cada fascículo é construído sobre um tema ou um tópico com listas de leitura apropriadas. *Kidsworthy* tem um editor cliente jovem, que conduz uma entrevista do com uma autora criança em cada fascículo. A Biblioteca CNIB também organiza uma competição intitulada Braille



Creative Writing and Accuracy Competition para encorajar o aprendizado em Braille e acolhe um programa de leitura no verão. Um serviço *on-line* intitulado Children's Discovery Portal oferece um *chat*, com jogos acessíveis e informações abundantes e apropriadas para a idade. ([www.cnib.ca/library](http://www.cnib.ca/library))

Suécia: A Swedish Library of Talking Books and Braille possui um *web site* interativo para crianças. O *site* inclui uma variedade de jogos para computador acessíveis ([www.tpb.se/](http://www.tpb.se/)).

Holanda: Na Holanda, existe um *web site* da FNB intitulado Kid's Corner. Esse *site* tem grupos interativos de discussões sobre diferentes assuntos, histórias e poemas para crianças, autoras crianças como convidados, dicas de uso da Internet e do computador, jogos, quebra-cabeças e *software*. A FNB publica também quatro áudio magazines para crianças entre 6 e 12 anos ([www.fnb.nl](http://www.fnb.nl)).

#### 4.3 Estudantes

Os estudantes incapazes de utilizar material impresso das escolas, faculdades ou universidades têm as mesmas necessidades de livros textos e material de leitura suplementar que aqueles que lêem material impresso, mas enfrentam um problema contínuo de não receber material na hora para os trabalhos e exames do curso. Como o número de pessoas cegas cresce e elas procuram se educar durante toda a vida, os estudantes dependerão cada vez mais de um serviço de biblioteca compreensivo para apoiar as tendências do aprendizado incluindo ensino à distância. Os estudantes também necessitam de acesso a computadores com tecnologias adaptadas em escolas e bibliotecas comunitárias, de modo a participar do mesmo processo de aprendizagem que os seus colegas. As bibliotecas deveriam oferecer aos estudantes incapazes de utilizar material impresso treinamento no uso de recursos disponíveis para pesquisa.

Jamaica: O laboratório de treinamento em computador do Ministério do Trabalho está localizado na Escola para Cegos do Exército da Salvação e oferece computadores com acessíveis a estudantes na escola quando o laboratório não está sendo usado pelo governo.

Para mais informações, veja 3.5.5, "Acesso ao serviço de entrega em bibliotecas escolares".

#### 4.4 Adultos que trabalham

As pessoas incapazes de utilizar material impresso em várias profissões precisam de livros e informação para auxiliar o aprendizado contínuo no trabalho e para melhorar a carreira. Por isso, é importante que as bibliotecas para cegos trabalhem com seus funcionários e instrutores para auxiliar nas necessidades dos adultos que trabalham. Poderá ser necessário oferecer transcrição de acordo com a demanda ou serviços de leitura para conteúdos altamente especializados.

Canadá: O Information Resource Center (IRC) da biblioteca CNIB e o Service de Recherche Documentaire (SRD) oferecem serviços de referência e informação em francês e em inglês a todos os canadenses cegos e com limitação visual. A informação referencial é transcrita para os usuários no formato de sua escolha. Os bibliotecários de referência trabalham em conjunto com as bibliotecas acadêmicas e públicas, para auxiliarr as necessidades referenciais e de informação das crianças, estudantes, adultos em idade de trabalho e idosos. Serviços similares a este também estão disponíveis em outros países.

#### 4.5 Grupos Multiculturais

As bibliotecas deveriam estar preparadas para servir pessoas incapazes de utilizar material impresso com formação cultural e lingüística diferente. A literatura em outras línguas pode, freqüentemente, ser obtida por empréstimo entre bibliotecas. Se os materiais em formatos alternativos não estiverem disponíveis em uma língua em particular, a agência nacional poderia providenciar esse material em parceria com outra organização.

O Diretório Internacional de Bibliotecas para Cegos<sup>23</sup> preparado pela IFLA LBS é uma ferramenta muito útil para localizar agências parceiras para os arranjos relacionados aos de empréstimo entre bibliotecas. As bibliotecas para cegos deveriam cooperar oferecendo informação dos contatos atualizada para esse recurso. Algumas bibliotecas para cegos mantêm catálogos *on-line* de acesso público que também incluem seus acervos multiculturais.

---

<sup>23</sup> M. Nomura M. et al, eds, International Directory of Libraries for the Blind, 4<sup>th</sup> Edition, (The Hague: IFLA Headquarters, April 20, 2000). See <http://www.ifla.org/III/misc/4edition.htm> for more information.

Suécia: A Swedish Library of Talking Books and Braille atua como um centro de empréstimo de livros em muitas línguas. Em 2002, mais de 47 línguas estavam representadas em sua coleção de livros falados.

#### 4.6 Sêniors

Em muitos países, a população que mais cresce de usuários de bibliotecas para os cegos são os sêniors e idosos. As pessoas mais velhas podem querer ler por prazer, por interesse ou *hobby*, ou pesquisar sobre saúde ou informações sobre viagens. Alguns podem ter um interesse em aprender braille para promover a sua independência (por exemplo, para ler etiquetas nos vidros de remédios). Conseqüentemente, é esperado das bibliotecas, o desenvolvimento de programas que tenham como alvo o apoio ao aprendizado e aos interesses de leitura desse grupo.

Muitos idosos vivem em retiros e casas de repouso e precisam do serviço de biblioteca que funciona em cooperação com essas organizações. As bibliotecas para cegos deveriam também estar conscientes de que a próxima geração de sêniors cresceu durante a era da informação e estará mais familiar com a diversidade de tecnologias de informação do que a geração anterior de usuários idosos cegos. As expectativas de informação e serviços serão baseadas nessas experiências com os serviços públicos gratuitos das bibliotecas.

## 5. Cooperação e redes

### 5.1 Geral

Embora as bibliotecas para cegos sejam especializadas, elas não diferem fundamentalmente de outros tipos de bibliotecas. Como a informação e os documentos estão localizados em todo o mundo, as melhores bibliotecas funcionam como parte de uma rede nacional ou internacional. Todas as bibliotecas para cegos deveriam conhecer as coleções armazenadas em outras bibliotecas e emprestar os itens menos populares dessas fontes. Os melhores profissionais precisam manter-se conscientes das necessidades de *copyright* e dos protocolos de empréstimo ou de aluguel de materiais de outras bibliotecas para cegos.

As bibliotecas para cegos deveriam ter apoio para o seu trabalho com *links* diretos às agências especializadas (por exemplo, agências de reabilitação) para trabalhar para aqueles incapazes de utilizar material impresso.

Canadá: a CNIB combina serviços de biblioteca com ferramentas de auxílio à visão e ensino à reabilitação. Esse serviço nacional oferece a canadenses cegos acesso a dois serviços: uma coleção desenvolvida por bibliotecários profissionais e técnicos especializados e um treinamento com ferramentas de auxílio à visão para ajudar os leitores no uso desse conteúdo.

### 5.2 Compartilhamento de recursos e *expertise*

A cooperação e o compartilhamento de recursos e especialistas têm sido intrínsecos ao desenvolvimento de serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Uma abordagem cooperativa é imperativa para o desenvolvimento de coleções, contendo futuras tecnologias e o compartilhamento de recursos.

As organizações internacionais como a IFLA LBS oferecem oportunidades para esses links mais comuns a serem realizados.

O consórcio DAISY (Digital Accessible Information System): esse sistema desenvolveu-se a partir das iniciativas realizadas pela Swedish Library of Talking Books and Braille para criar conteúdos navegáveis para estudantes que utilizam arquivos de áudio digitais. Hoje, o consórcio tem mais de 30 bibliotecas para cegos como

membros na Europa, Ásia e América do Norte e distribui o software DAISY em mais de 100 países. Essa cooperação é vital para a criação de padrões comuns, para a permuta entre especialistas, para influenciar os produtores e para garantir a interoperabilidade e permuta de conteúdos entre as bibliotecas para cegos.

### 5.2.1 Empréstimo entre bibliotecas – EEB

O Empréstimo Entre Bibliotecas tem sido uma prática há muito estabelecido e é parte de qualquer serviço de biblioteca eficiente. Nenhum serviço de biblioteca pode ter abrangência suficiente e absoluta de todos os assuntos e números de títulos e cópias. Conseqüentemente, as bibliotecas funcionam como parte de uma grande rede, que oferece muito mais livros e muitos assuntos que uma única comunidade poderia proporcionar. O empréstimo entre bibliotecas não substitui a necessidade de coleções locais fortes, mas melhora as coleções disponíveis aos usuários.

Todas as bibliotecas deveriam oferecer um sistema de empréstimo entre bibliotecas eficientes, mas como é dispendioso criar e produzir materiais em formatos alternativos, também é importante que as bibliotecas para cegos com uma coleção pequena e recursos limitados, procurem materiais pelo empréstimo entre bibliotecas. Isso deveria acontecer como um primeiro passo, a menos que uma demanda muito grande requeira que um título em particular seja produzido e armazenado localmente.

### 5.2.3 Redução de gastos através da cooperação

Muitas bibliotecas compram ou localizam materiais em formatos alternativos de outras fontes para evitar o custo da produção original que pode chegar a ser tão cara quanto \$12.000 USD para um simples livro no ano de 2004. As bibliotecas deveriam consultar catálogos *on-line* e outras fontes relevantes para ver se um livro pode ser encontrado em um formato alternativo em outro lugar antes de pensar em produzi-lo. Por exemplo, as bibliotecas não deveriam produzir qualquer um dos clássicos, já que esses estão disponíveis em *web sites* e em bases de dados como no Projeto Gutenberg (<http://promo.net/pg/>). Lembre-se de que o conteúdo encontrado em *web sites* e em bases de dados ainda precisa ser catalogado e classificado pelas bibliotecas que usam esse conteúdo.

As bibliotecas deveriam também explorar cuidadosamente as oportunidades de participação em produções coordenadas. Por exemplo, partes da produção poderiam ser compartilhadas entre instituições diferentes.

Nos países desenvolvidos, as oportunidades de trabalhar com outras bibliotecas ou agências são fundamentais para a redução de custos e para a criação de serviços. O serviço de apoio pode ser compartilhado entre regiões, com alguns países, entre as bibliotecas públicas ou nacionais. Frequentemente, existem exemplos de cooperação em muitos países em desenvolvimento.

Jamaica: A Sociedade Jamaicana para Cegos (JSB) e o Serviço de Biblioteca da Jamaica (JLS) trabalham em conjunto para servir as pessoas cegas em toda a ilha. A JSB treina pessoas cegas e coopera com a JLS, que entrega livros falados e livros em braille aos leitores a partir de suas bibliotecas comunitárias ou pelo serviço de biblioteca itinerante. Em cooperação com o Rotary Club, as bibliotecas ramais Kingston e St. Andrew da JLS oferecem computadores adaptados para usuários cegos.

Finlândia e Suécia: A Celia Library da Finlândia, e a Swedish Library of talking books and Braille cooperam para evitar duplicação da produção da literatura sueca em livros falados ou braille.

### 5.3 Conexões com outras bibliotecas e agências

Uma tarefa importante para a agência nacional é criar e garantir as redes com bibliotecas escolares, acadêmicas e públicas. É também necessário acomodar as instituições externas como as casas para idosos, centros de recursos para pessoas deficientes, escolas, clínicas de repouso e para aposentados.

USA: A National Library Service for the Blind and Physically Handcapped da Library of Congress é formada por uma rede de agências de cooperação em nível federal, estadual e municipal. A rede inclui bibliotecas públicas e bibliotecas regionais para o serviço de entrega e distribuição. O serviço está modelado na premissa de um serviço gratuito de biblioteca pública.

#### 5.3.1 Trabalhando com as agências para cegos

Freqüentemente, as agências que oferecem ou defendem o serviço para as pessoas incapazes de utilizar material impresso, conduzem e agrupam informação sobre os consumidores por região, as necessidades, as tendências e os comportamentos. Elas estão sempre atualizadas em relação aos equipamentos para melhorar a visão e as tecnologias bem como oferecem treinamento a clientes ou auxílio na resolução de problemas dos serviços adaptados. Como muitas pessoas cegas utilizam tanto os serviços das bibliotecas como os serviços dessas agências, existem oportunidades substanciais para a parceria de tecnologias adaptadas e o entendimento das necessidades dos usuários. As bibliotecas para os cegos deveriam nivelar essas parcerias e não duplicar serviços, que são freqüentemente e em princípio muito caros.

## 6. Desenvolvimento de coleções

### 6.1 Geral

Uma coleção de biblioteca é o coração do seu serviço e o reflexo da sua missão. A construção de uma coleção para alcançar as necessidades de uma comunidade requer consideração sobre a sua diversidade demográfica, econômica, cultural e racial.

As pessoas incapazes de utilizar material impresso por uma deficiência são uma clientela diferente com as mesmas necessidades de leitura de qualquer outro grupo. Eles necessitam de coleções que incluam materiais populares, informação de apoio para o aprendizado durante a vida ou durante um curso, recursos educacionais para o trabalho em curso e livros para todas as idades, incluindo os livros para crianças e jovens. Jean L. Peres escreveu “qualquer coleção é um organismo dinâmico, que sempre muda e cresce. Um item muito bem selecionado e adicionado a uma coleção melhora outros itens dessa coleção. Um item não é nunca um trabalho isolado: ele está relacionado a outros.”<sup>24</sup>

As coleções criadas para leitores incapazes de utilizar material impresso deveriam enfatizar a inclusão de informações sobre saúde e relacionadas à visão e representar coleções da cultura nacional (esses são os livros difíceis ou impossíveis de se obter de outras fontes, já que a nação é normalmente a especialista em sua própria literatura)

Na era da informação, o advento da Internet e da publicação eletrônica está mudando a forma como as coleções são criadas, gerenciadas e acessadas. Nem todos os materiais ou conteúdos de uma coleção precisam estar nas estantes. Os conteúdos podem ser armazenados remotamente em *web sites* da Internet e em outras bibliotecas digitais. Os requisitos da biblioteca digital da CNIB apontam inúmeras possibilidades para o armazenamento de informação:

“Uma das características mais importantes de uma biblioteca digital é a natureza da ... informação que não está em uma única localização física, mas em vários lugares (nem sempre evidentes para o usuário) e acessível através do uso de ferramentas amplamente disponíveis,

---

<sup>24</sup> Jean L. Preer, *Collection Building and the National Library Service for the Blind and Physically Handicapped*, (Washington: National Library Service for the Blind and Physically Handicapped, Library of Congress, September 21, 1994), 8.



como um catálogo de biblioteca *on-line* bem como a variedade de ferramentas de busca disponíveis hoje na Internet.

Essa capacidade resulta na criação de coleções virtuais a partir de recursos similares combinados, distribuídos por um número de repositórios, os quais se combinam em um recurso muito maior do que as soma das partes.”<sup>25</sup>

## 6.2 Política de desenvolvimento de coleções

A política de desenvolvimento de coleções que define a estratégia de criação de uma coleção e a posição da biblioteca sobre a liberdade intelectual, deveria ser criada e distribuída aos leitores, funcionários e depositários. A política deveria ser utilizada como guia para a seleção, manutenção e avaliação do conteúdo, independentemente de sua fonte ou localização e deveria prover os seus depositários sobre a abrangência da coleção. Muitas bibliotecas não têm políticas para o desenvolvimento de coleções para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Um estudo no Reino Unido observou que somente 14,5% das bibliotecas que responderam à pesquisa tinham uma política escrita da seleção de materiais.<sup>26</sup>

**Suécia:** em 1981 o Parlamento Sueco aprovou uma lei declarando que 25% dos livros publicados no país deveriam estar disponível para os usuários de bibliotecas incapazes de utilizar material impresso como livros falados.

## 6.3 Plano de desenvolvimento de coleção

Um plano de desenvolvimento de coleção deveria identificar por um período mínimo (por exemplo, três anos) o título e os objetivos para cópias da coleção anualmente. O plano deveria cobrir os assuntos, os formatos, as coleções especiais e as áreas que deveriam ser desenvolvidas, descartadas ou substituídas e os métodos de arquivamento. O plano de desenvolvimento deveria também indicar o tipo de serviço prometido aos clientes dentro do período mínimo indicado. Todos os funcionários da biblioteca deveriam ter

---

25 The CNIB Library for the Blind, Digital Library Conversion: A Requirements Statement for the CNIB Library for the Blind, (Toronto: The Canadian National Institute for the Blind, 1999), 6.

26 Margaret Kinnell, et al, Public Library Services for Visually Impaired People: Report to the Library and Information Commission, (place: Library and Information Statistics Unit, Loughborough University, 2000) page#. [www.mla.gov.uk/information/legacy/lic\\_pubs/executivesummaries/rr071.html](http://www.mla.gov.uk/information/legacy/lic_pubs/executivesummaries/rr071.html)

conhecimento dos objetivos da coleção, para facilitar o planejamento em outros departamentos também.

## **6.4 Critério de seleção**

Cada biblioteca deveria estabelecer os critérios para a seleção de materiais. Isso refletiria as necessidades da comunidade e o equilíbrio para considerar coisas, como a grande variedade de assuntos, as necessidades de informação e de recreação, os livros populares, os clássicos da literatura e os materiais atuais. O Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas declara que as coleções e os serviços não deveriam estar sujeitos a qualquer pressão ideológica, política, ou censura religiosa ou pressão comercial.<sup>27</sup>

O primeiro e essencial passo é procurar outras fontes de títulos selecionados para a coleção. Um título nunca deveria ser produzido sem verificar se ele foi produzido no formato requisitado em algum outro lugar. As duplicações são muito caras para ambos, leitor e agência.

**Canadá e Suécia:** A Library for the Blind e a Swedish Library of Talking Books and Braille da CNIB identificaram uma economia de milhões de dólares adquirindo títulos já produzidos e cópias originais.

O documento de critério de seleção deveria afirmar que a seleção de material não deveria nunca refletir a visão da biblioteca ou de seu conselho, funcionários ou voluntários. O critério deveria manter a liberdade intelectual, como endossado por muitas organizações profissionais de bibliotecas, incluindo a IFLA.

### **6.4.1 Trabalhos publicados e trabalhos de valor permanente**

Devido ao custo da criação de conteúdos em formatos alternativos e à falta desses materiais, deveria dar-se preferência a trabalhos publicados e trabalhos de valor permanente e mérito reconhecido.

### **6.4.2 Consultoria**

---

27 IFLA/UNESCO, UNESCO Public Library Manifesto, (The Hague: United Nations, 1994). [www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html](http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/libraman.html)

As necessidades dos leitores deveriam ser privilegiadas. Os pedidos dos leitores deveriam ser sistematicamente recolhidos e analisados quanto à seleção de materiais a serem produzidos e adicionados à coleção. As práticas e ferramentas profissionais de seleção deveriam ser utilizadas como, por exemplo, a consulta a outras bibliotecas, especialistas, autores ou publicadores bem como se recomenda a leitura de jornais, periódicos, catálogos de publicadores e revisões.

## **6.5 Balanço e abrangência**

As barreiras aos conteúdos acessíveis são significativas para pessoas incapazes de utilizar material impresso devido a uma deficiência. Na maioria dos países desenvolvidos, somente 3% a 5 % dos materiais impressos estão disponíveis em um formato acessível.<sup>28</sup> As bibliotecas para cegos deveriam empenhar-se para o aumento anual do número de novos títulos e livros adicionados à coleção, em relação às categorias e assuntos solicitados para satisfazer as necessidades individuais e comunitárias.

Os livros adicionados à coleção deveriam ter os padrões requeridos para a população em geral. Desse modo, não é aceitável construir uma coleção constituída principalmente de materiais resumidos, se esse não é o padrão aplicado à população em geral.

Os requisitos de leitura das pessoas incapazes de utilizar material impresso não são diferentes da população em geral. Eles requerem livros geralmente disponíveis nas bibliotecas públicas. Enquanto os clássicos da literatura são importantes e estão prontamente disponíveis em formato eletrônico, eles não são necessariamente desejáveis pelos leitores de uma típica coleção de biblioteca pública. Conseqüentemente, as bibliotecas deveriam incluir a transcrição de conteúdos populares como parte do custo da aquisição e desenvolvimento de uma coleção acessível.

Os formatos Braille, áudio livros, vídeos descritivos, livros eletrônicos, livros que combinam impressão e Braille, e perceptíveis ao tato deveriam refletir as necessidades da comunidade e as pressões ou demandas da coleção.

---

<sup>28</sup> referência [inexiste no original????????????](#)

**Canadá:** A Library for the Blind da CNIB oferece livros recentes, comercialmente publicados, em texto integral em *CD-ROM* ou cassete, de modo a promover seriedade à sua coleção. O oferecimento de livros comerciais acessíveis dá aos clientes mais escolhas, quando esses títulos são tão recentes que as bibliotecas para cegos não os produziu ainda em formatos alternativos.

## **6.6 Liberação de direitos autorais e reconhecimento**

Os funcionários deveriam ser treinados e familiarizados com a legislação de direitos autorais e seus requisitos. As bibliotecas deveriam desenvolver procedimentos para assegurar a liberação dos direitos autorais antes do lançamento do item em um formato alternativo. Os abusos dos direitos autorais por uma única biblioteca colocam em risco a possibilidade de outras bibliotecas obterem permissões no futuro ou concessões dos detentores dos direitos.

## **6.7 Licenças**

Além da legislação de direitos autorais, o estabelecimento de arranjos de licenças especiais com os provedores de conteúdo e os criadores podem trazer vantagens e aumentar os conteúdos, particularmente em termos de coleções eletrônicas e bases de dados. Os funcionários com experiência e competência em negociações de arranjos especiais deveriam investigar oportunidades para o acesso licenciado de conteúdos. Muitos exemplos de arranjos de licenciamento similares existem em bibliotecas públicas e acadêmicas.

## **6.8 Presentes e doações**

Os presentes e as doações de materiais por indivíduos, por outras bibliotecas ou outras fontes são importantes para expandir a coleção da biblioteca e o seu conteúdo, particularmente quando tão pouco conteúdo está disponível aos leitores incapazes de utilizar material impresso. Entretanto, uma biblioteca tem o direito de recusar material que não considerar de valor para os seus leitores. Antes de aceitar material doado, as condições da doação deveriam estar claramente determinadas. Uma biblioteca deveria sempre reservar o direito de aplicar a sua política de desenvolvimento de coleção para a avaliação, a retirada, o descarte e a adição de materiais.

## **6.9 Material de valor cultural ou nacional**

Todo esforço deveria ser feito para preservar conteúdo nacional ou cultural significativo em formatos alternativos. Um acordo de repositório com o serviço de biblioteca nacional deveria ser estabelecido para assegurar esse conteúdo.

## **6.10 Organização e catalogação das coleções**

Uma coleção de biblioteca, incluindo *web sites* e coleções remotas, deveria ser organizada e classificada por assuntos, categorias, temas e formatos. Esse catálogo deveria estar disponível na Internet para clientes incapazes de visitar a biblioteca, para que eles possam navegar e selecionar os seus livros independentemente. Um catálogo eletrônico é também essencial para manter o estoque ou inventário.

### **6.10.1 Padrões bibliográficos**

As coleções deveriam ser organizadas e catalogadas de acordo com os padrões nacionais ou internacionais aceitos, como o MARC. Esses padrões permitem não somente a inclusão em outros catálogos como também a troca de registros entre sistemas. As bibliotecas que não têm habilidades fortes para catalogação deveriam considerar a importação de registros catalográficos, muitos dos quais estão disponíveis sem custo, em parceria com outras bibliotecas importantes, de modo a obter apoio catalográfico.

### **6.10.2 Catálogos coletivos regionais e nacionais**

Uma biblioteca para cegos deveria incluir os seus registros bibliográficos em um catálogo coletivo nacional ou regional, onde estiverem disponíveis.

A publicação dessa informação permite que as coleções da biblioteca estejam presentes a um público maior, enquanto oferece acesso apropriado onde os leitores estiveram.

**USA:** A Library of Congress criou um catálogo coletivo para as coleções em formato alternativo. Muitas bibliotecas para cegos importantes estão colocando os seus registros neste catálogo para

facilitar o empréstimo entre bibliotecas e a informação de conteúdo. A IFLA apóia esse catálogo e encoraja os seus membros a adicionar as suas coleções, de modo a criar um recurso único para todas as bibliotecas para cegos. O catálogo está disponível em *CD-ROM*.

### **6.10.3 Acesso a catálogo *on-line***

O acesso *on-line* é um *spin-off* do sistema automatizado de catalogação. Muitos usuários incapazes de utilizar material impresso nos países em desenvolvimento aprenderam computação e estão acostumados a receber serviços de biblioteca em casa ou em seu trabalho. Os catálogos *on-line* permitem aos usuários navegar independentemente, utilizando tecnologia adaptativa. Isso aumenta o nível de serviços e oferece maior satisfação, por causa da ligação direta entre o usuário e a coleção.

### **6.11 *Link* a outras coleções**

A construção de coleções aumenta o envolvimento de parceria com outras bibliotecas. A necessidade de uma variedade de assuntos e coleções especiais (por exemplo, em cegueira ou música braille) e necessidades em várias línguas e em várias culturas tornam as coleções inestimáveis. As bibliotecas para cegos devem se posicionar para que elas possam se ligar eletronicamente a outras bibliotecas pela padronização da organização e catalogação dos registros bibliográficos.

### **6.12 Conteúdo de *web sites***

A Internet oferece conteúdo acessível em uma série de assuntos. Entretanto, o conteúdo eletrônico de *web sites* não está somente vulnerável a alterações e representação errônea, mas também à imprecisão total. O conteúdo eletrônico, para formar parte de uma coleção remota, deveria ser cuidadosamente apurado antes de ser aprovado pelo usuário. As coleções de bibliotecas na Internet necessitam profissionais treinados aptos a acessar e autenticar recursos baseados na *web* eficientemente. As bibliotecas deveriam implantar um processo para revisão dos *links* de recursos baseados na *web* sistematicamente, exatamente como qualquer acervo físico deveria ser regularmente desenvolvido ou retirado.

## 6.13 Padrões de medição

Não são todos os padrões que se aplicam às coleções de livros para cegos. Por exemplo, a instrução geral para as bibliotecas usam 1.5 a 2.5 cópias *per capita* para determinar o tamanho de uma coleção de livros para uma dada comunidade, como recomendado para o Serviço de Biblioteca Pública: Diretrizes para o Desenvolvimento da IFLA/UNESCO.<sup>29</sup> Entretanto, entre as bibliotecas para cegos existem poucos títulos típicos e muitas cópias. Desse modo, utilizando esse padrão pode-se ter um indicador inflacionado da coleção completa, especialmente considerando-se que os usuários das bibliotecas para cegos têm uma grande necessidade dos serviços de biblioteca – eles lêem, em média, mais que o dobro dos títulos por ano comparado com o público em geral. Mesmo em bibliotecas públicas, comunidades menores não se beneficiam do uso desse padrão para oferecer-lhes escolha e variedade suficientes.

Recomenda-se que as bibliotecas para cegos estabeleçam medidas apropriadas às suas comunidades. Um fator a ser considerado é o crescimento da taxa das populações cegas em países em desenvolvimento e desenvolvidos – quanto mais a população cresce, maior é a necessidade de grandes coleções de bibliotecas. Como mencionado anteriormente, em 2000 a Organização Mundial da Saúde estimou a existência de aproximadamente 180 milhões de pessoas com limitação visual no mundo. A maioria dessas pessoas vive em países em desenvolvimento.<sup>30</sup>

## 6.14 Manutenção e preservação da coleção

Toda biblioteca deveria ter um plano de atualização freqüente para preservar, armazenar, retirar e manter a sua coleção. Os livros Braille precisam ser colocados apropriadamente na estante, para evitar que os pontos impressos sejam amassados e/ou danificada a encadernação. Os áudio livros em fita estão sujeitos à quebra ou à desintegração e têm uma vida média de 5 anos. As estantes que abrigam capas duras de Braille ou materiais em áudio deveriam estar

---

29 International Federation of Library Associations, *The Public Library Service: IFLA/UNESCO Guidelines for Development*, ed. for the Section of Public Libraries by Philip Gill et al. (Munich: Saur, 2001 XVI) 70. [www.ifla.org/VII/s8/proj/publ97.pdf](http://www.ifla.org/VII/s8/proj/publ97.pdf)

30 “Blindness: Vision 2020 - The Global Initiative for the Elimination of Avoidable Blindness,” World Health Organization, 1 July 2004 <[www.who.int/mediacentre/factsheets/fs213/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs213/en/)>

presas no chão por segurança.

O ambiente eletrônico oferece mais flexibilidade na manutenção das coleções. Por exemplo, cópias em Braille podem ser produzidas conforme a necessidade a partir de cópias originais ao invés de serem armazenadas nas estantes.

#### **6.14.1 Armazenamento e preservação**

As bibliotecas deveriam desenvolver um plano de preservação e armazenamento baseada em informação precisa e atualizada. O plano deveria incluir diretrizes para armazenamento climático apropriado. É necessária uma pesquisa para descobrir qual é o armazenamento mais apropriado para essas mídias (fitas, *CD-ROMs* ou papéis) para durarem muitos anos. O plano deve garantir que a coleção possa ser substituída no caso de desastres naturais ou outros. Também deveria garantir *software* e *hardware* para converter as coleções originais quando houvesse mudança tecnológica.

#### **6.14.2 Descarte**

A retirada é um processo para regularizar a revisão da coleção e remover livros que não sejam mais necessários à coleção. Algumas bibliotecas retiram itens anualmente enquanto outras retiram a cada três anos. É imperativo que as práticas de retirada remetam a:

- títulos e cópias que não são mais solicitadas;
- títulos da referência e de não-ficção desatualizados;
- disponibilidade de espaço de armazenamento nas estantes;
- remoção de informação da catalogação de itens que foram removidos, para que os funcionários e os usuários não encontrem os registros desses materiais.

#### **6.14.4 Repositórios digitais e sistemas de arquivamento**

Como as bibliotecas para cegos desenvolvem conteúdos digitais, elas precisarão estabelecer as políticas, estratégias e sistemas que apoiarão os repositórios eletrônicos e arquivos. Isso deveria ser desenvolvido em relação à produção e estratégias de distribuição para a biblioteca e levar em conta os requisitos de acesso e armazenamento dos formatos multimídia.





## **7. Acesso aos serviços e às coleções**

### **7.1 Geral**

As bibliotecas para cegos precisam desenvolver políticas e procedimentos adequados para assegurar que os clientes possam obter informação e materiais para leitura prazerosa nos formatos de suas escolhas e com métodos de entrega eficientes. Essas políticas deveriam estabelecer claramente as condições dos serviços, de quando e como os materiais são emprestados, bem como quando devem ser devolvidos para a biblioteca.

As bibliotecas deveriam cientes da variedade de soluções de *software* e *hardware* usadas para pessoas incapazes de utilizar material impresso quando criarem ou expandirem as suas coleções digitais. Os exemplos de solução incluem *software* para leitura de tela, *software* de ampliação da fonte na tela, *display* atualizável ou perceptível ao tato de braille. Isso é essencial para projetar as redes e os mecanismos eletrônicos de entrega. Os funcionários deveriam ter competência para ajudar os clientes a resolver problemas técnicos.

As bibliotecas deveriam também considerar métodos de acesso que fossem disponíveis amplamente; o telefone e o computador são dois bons exemplos.

### **7.2 Equipamento de reprodução/*playback* e acesso ao serviço**

As bibliotecas para cegos deveriam oferecer tecnologias simples, mas efetivas e desenhadas às necessidades de seus usuários para garantir acesso às coleções. Os dispositivos de reprodução e programas de *software* deveriam ser oferecidos sem custo e, portanto, incluídos como parte do capital da biblioteca e do orçamento de operação. As políticas e procedimentos deveriam ser desenvolvidos descrevendo a propriedade e as condições sob as quais esse equipamento será oferecido, mantido e substituído. Embora a comparação com bibliotecas públicas seja feita (as quais não oferecem equipamentos gratuitos como, por exemplo, reprodutores de *CD-ROM* para os usuários verem os vídeos da biblioteca), a maioria dos usuários de bibliotecas públicas não são incapazes de utilizar material impresso não requer dispositivo de acesso especial para ler. Entretanto, hoje

uma grande parte das bibliotecas públicas está oferecendo estações de trabalho e acesso local a dispositivos. Algumas bibliotecas públicas oferecem empréstimo de equipamentos.

Outra opção seria procurar ou exercer *lobby* para um programa de financiamento do governo de modo a acomodar as despesas adicionais de tecnologias de leitura para pessoas incapazes de utilizar material impresso.

### **7.3 Treinamento e conscientização do leitor**

As bibliotecas precisam desenvolver uma estratégia para motivar e os leitores e treiná-los. O treinamento de usuários no uso de novos serviços e novas tecnologias dos serviços é essencial. As bibliotecas deveriam conscientizar os usuários dos novos serviços ou mudanças em serviços existentes.

Muitas bibliotecas para cegos fazem isso através de um boletim em formato alternativo ou seções especiais de treinamento. A Internet pode também ser um mecanismo eficiente para introduzir os usuários a serviços novos e guiá-los na utilização.

**Zâmbia:** Depois que a biblioteca realizou, com muito sucesso, um *workshop* para ensinar habilidades básicas em computador para pessoas cegas, foi aberto na Zâmbia um centro de treinamento tecnológico e em computador. O centro é chamado de Touch for Progress, cuja iniciativa treina os cegos e complementa outros serviços oferecidos pela biblioteca.

**Suécia:** O programa The Open Media Learning oferece treinamento para a biblioteca pública em tecnologia adaptativa e Internet para usuários incapazes de utilizar material impresso. Um fator de sucesso importante nesse projeto foi o recrutamento de treinadores com deficiência. Os usuários respondem muito bem a um colega treinador.

### **7.4 Condições de uso**

Todos os materiais distribuídos deveriam indicar as condições de uso. Por exemplo, alguns livros falados poderiam indicar que somente pessoas incapazes de utilizar material impresso poderiam utilizá-los.

### **7.4.1 Conteúdo eletrônico e direitos digitais**

As condições para utilizar conteúdo eletrônico e o nome do detentor dos direitos digitais deveriam estar claros para quem acessar o serviço digital. Quanto mais as bibliotecas empregarem licenças especiais que permitam o uso de arquivos e conteúdos eletrônicos, é essencial que os usuários estejam cientes desses contratos de licenças especiais e quaisquer conseqüências de violação.

### **7.4.2 Garantia de proteção dos bens eletrônicos**

As bibliotecas deveriam investigar os níveis de proteção por senhas ou outros direitos de gerenciamento de soluções com *softwares* para garantir que os direitos dos detentores sejam protegidos. O conteúdo eletrônico é especialmente vulnerável porque é fácil de copiar e distribuir. Ao negociar os contratos de acesso e de condições com os detentores dos direitos, é essencial que os acordos incluam cláusulas que protejam a biblioteca e o direito autoral dos abusos inadvertidos. As bibliotecas deveriam procurar a distribuição de direitos mais amplamente possível, de modo a compartilhar os recursos com outras bibliotecas que trabalhem na mesma língua e ao mesmo tempo oferecer proteção aos detentores do direito. Para essa troca é preciso que todos os parceiros da rede concordem com os mesmos padrões.

## **7.5 Serviços aos leitores**

Muitas bibliotecas têm funcionários que são treinados e familiarizados com suas coleções e fontes de conteúdo. O único requisito de uma biblioteca para cegos significa que os funcionários deveriam ter acesso aos registros históricos dos usuários da biblioteca de modo a oferecer o melhor uso da coleção a esses leitores. Os funcionários deveriam apoiar as necessidades de leitura dos usuários que pedem ou escrevem solicitando auxílio para a seleção de materiais. Os funcionários também deveriam ser requisitados para assinar um acordo de confidencialidade, para garantir as diretrizes de integridade e privacidade de informações de usuários. Alguns países desenvolveram diretrizes éticas para os profissionais bibliotecários.

## **7.6 Métodos de entrega**

Existem muitas oportunidades para a entrega de livros e informação a pessoas cegas ou com limitação visual. As boas bibliotecas deveriam permanecer cientes dessas oportunidades, as quais estão mudando muito rapidamente.

### **7.6.1 Postagem gratuita**

A postagem gratuita (Cecogramme) para cegos está disponível por mais de um século e é um privilégio apoiado por muitos países através da União Postal Universal. As bibliotecas deveriam definir uma instituição que serve o cego, de modo a beneficiar-se desse acordo. É importante que a custódia do serviço de biblioteca não abuse desse privilégio. A postagem gratuita é uma necessidade fundamental das bibliotecas para cegos.

### **7.6.2 Bibliotecas itinerantes**

Em muitos países, acordos podem ser feitos com outros serviços de bibliotecas ou outras agências para utilizar as suas facilidades para alcançar clientes em áreas remotas ou simplesmente para compartilhar alguns dos custos de entrega. Bibliotecas itinerantes podem incluir, de veículos motorizados a barcos, mulas ou camelos. É possível utilizar um serviço de biblioteca itinerante para treinar pessoas em áreas remotas sobre o uso de computadores e tecnologias adaptadas.<sup>31</sup>

### **7.6.3 Internet e correio eletrônico/e-mail**

Na era da informação, com a convergência de computadores e tecnologias de telecomunicações, a Internet, os sistemas baseados na *web* e o correio eletrônico oferecem oportunidades para distribuir o conteúdo mais barato e eficiente para grandes áreas do mundo. Entretanto, isso depende de serviços como os telefones e os sistemas elétricos locais, que podem não estar disponíveis ou ser confiáveis em todas as situações.

### **7.6.4 Telefone**

---

<sup>31</sup> Robert Pestell, *Mobile Library Guidelines*, Professional Report #28, (The Hague: IFLA, Mobile Libraries Roundtable, 1991) [page#](#).

O telefone oferece uma boa oportunidade aos usuários de se conectar a uma biblioteca para a seleção de livros e obter serviços. Em alguns países, o telefone é usado para distribuir jornais e oferecer acesso ao catálogo para fazer reservas de material. Os telefones podem ser uma forma tecnológica amplamente disponível, com a qual pessoas incapazes de utilizar material impresso já estão familiarizadas e oferecem a possibilidade alternativa de acesso ao computador.

**Israel:** O Center for the Blind de Israel utiliza telefone para permitir aos usuários selecionar o seu próprio livro e a navegar no catálogo.

Nota da tradutora: em muitos países também é possível acessar a Internet por cabo de transmissão ou via rádio.

#### **7.6.5 Redes, bibliotecas e outras agências**

O objetivo de uma biblioteca para cegos deveria ser entregar nos lugares onde os usuários sempre se encontram. Em alguns países, a entrega de materiais é arranjada pelas bibliotecas públicas como parte da rede de entregas ou de acomodações especiais. O rádio também oferece áudio livros e informação. Em nível local, a entrega de braille e livros falados para casas de repouso pode ser arranjada pela biblioteca pública ou qualquer organização que regularmente faz visitas. As organizações para cegos são outro lugar onde pessoas podem coletar ou retornar os livros da biblioteca.

#### **7.7 Material em atraso**

Um serviço de biblioteca sofre um impacto se uma parte significativa da sua coleção não estiver disponível para uso, porque usuários estão ficando com os itens além da data de devolução. Enquanto a maioria dos usuários é cuidadosa quanto ao retorno de materiais, livros atrasados limitam a disponibilidade para outros. É importante que os usuários sejam notificados sobre materiais atrasados e que sintam que com a cooperação deles, o serviço para outros leitores melhora. As bibliotecas para cegos podem querer oferecer um período maior de empréstimo se a maior parte da coleção circula por correio.

### **8. Produção de formatos alternativos**

## 8.1 Geral

As bibliotecas para cegos são os maiores produtores de livros, documentos e outros conteúdos em formatos que podem ser lidos por aqueles incapazes de utilizar material impresso. Tradicionalmente, áudio e braille são os principais formatos para livros e revistas. Hoje, as tecnologias digitais e os programas de *software* de tradução permitem diversos formatos acessíveis (incluindo braille, áudio, texto eletrônico e impressão com fonte ampliada) a serem produzidos de um arquivo fonte simples já marcado, utilizando uma linguagem de marcação como o XML.

## 8.2 Produções de áudio

Há séculos, antes do aparecimento de qualquer sistema de leitura perceptível ao tato para pessoas cegas, a informação era lida em voz alta. Com o tempo, livros e informação gravados ficaram populares porque eles poderiam ser apreciados independentemente e compartilhados ou emprestados a outros. Por muitos anos, a única forma de acessar informação era pela produção de livros em áudio para muitos cegos que não tinham tido a oportunidade de aprender braille ou em alguns casos, nem a habilidade de aprender. As gravações de áudio ainda são a forma mais popular que a maioria dos cegos ou com limitação visual usavam para ler. Essas gravações são conhecidas mundialmente como “livros falados”. Historicamente, os livros falados existem em diferentes formatos incluindo fitas cassetes e discos gravados em vinil.

### 8.2.2 Gravação analógica

Com o tempo, os livros falados foram gravados em fitas e vinil, embora a fita tenha se tornado a opção mais popular, especialmente quando apareceram os aparelhos de cassetes compactos na década de 70. A portabilidade e a robustez dos cassetes compactos com a técnica muito fácil de gravar fizeram com que este formato se tornasse o mais utilizado. Os originais dessas fitas eram gravados, normalmente, de duas maneiras:

- 2-faixas (dois lados/velocidade normal): esse formato, que era utilizado pela indústria musical, podia ser tocado em qualquer

aparelho de fita cassete. O tamanho da gravação final refletia o tamanho do original de uma fita virgem (60 minutos, 90 minutos, etc.)

- 4-faixas (quatro lados/velocidade média): a Library of Congress dos Estados Unidos da América introduziu esse formato. O equipamento especial de gravação de quatro-faixas opera em metade da velocidade normal de gravações padrão para criar os originais. A duração normal dessa fita é multiplicada por quatro, reduzindo o espaço necessário para armazenar e empacotar o livro em fita cassete. Essa tecnologia requer equipamento especial para produção e reprodução. Os problemas de direitos autorais influenciaram a Library of Congress na decisão em adotar esse formato especial, porque protege o conteúdo de cópia e distribuição ilegal.

### **8.2.3 Transformação em coleções digitais**

O mundo analógico está rapidamente mudando. Os carregadores óticos como *CD-ROM* e *CD-ÁUDIO* estão se espalhando muito rapidamente. A durabilidade de longo prazo, a qualidade excelente do som, a portabilidade, os preços baixos e alta capacidade de armazenamento são alguns dos principais valores dessas mídias. A transformação da indústria da música de analógico para digital resultou em uma mudança da disponibilidade da tecnologia analógica. As organizações e as bibliotecas que servem as pessoas incapazes de utilizar material impresso estão se preparando para a transformação em tecnologia digital.

Com a antecipação do desuso do formato analógico, um número de bibliotecas para cegos e outras organizações mantenedoras formaram o Consórcio DAISY para desenvolver um padrão internacional e *software* para produzir livros falados digitalmente. Nos Estados Unidos da América, a Organização Internacional de Padronização da Informação (NISO) adotou os padrões DAISY. A NISO é uma organização sem fins lucrativos credenciada pelo Instituto Americano de Padronização Nacional (ANSI) a qual desenvolve e mantém a padronização de informação para publicação, tecnologia, mídia e setores de bibliotecas.

De acordo com a NISO:



“Hoje, a informação é o ingrediente mais importante para o sucesso nos negócios e na academia e os padrões são a base de todos os sistemas de informação. Os padrões técnicos oferecem a infraestrutura para que os sistemas de informação e bases de dados se tornem mais baratos para desenvolver, fáceis de usar e de valor universal”.<sup>32</sup>

A transformação da tecnologia digital começou em 1996, mais de quinze anos depois do nascimento dos discos compactos. Um livro falado digital no formato DAISY tem capacidade de navegação para os usuários incapazes de utilizar material impresso. A “navegação” é um termo utilizado mais freqüentemente em conexão com os livros DAISY, significando que os leitores podem facilmente localizar capítulos e páginas, colocar um *bookmark* e usar o índice. Os livros DAISY normalmente têm narração com voz humana. Esses livros podem também conter o texto completo do livro que foi gravado, bem como as imagens ou outros conteúdos em multimídias de modo que tudo possa estar sincronizado e divertido, como um todo para um grande número de usuários incapazes de utilizar material impresso.

Os livros DAISY utilizam técnicas de compressão MP3 de modo que um disco compacto é suficiente para armazenar quase todos os livros. Os livros DAISY são tocados em dispositivos de reprodução especiais ou computadores que tenham o *software* DAISY. Os livros no formato DAISY podem estar estruturados ou não-estruturados (permitindo níveis de navegação maiores ou menores). A decisão de quanta estrutura oferecer é uma questão de equilibrar os recursos com as necessidades dos usuários e é tomada pela biblioteca produtora.

#### **8.2.4 Impacto do áudio digital nos serviços da biblioteca para usuários incapazes de utilizar material impresso**

Os áudio livros digitais podem ser armazenados em diferentes meios, por exemplo, em servidores ou discos *CD-ROM*. Dos arquivos originais em áudio e eletrônicos é possível produzir muitos formatos diferentes, por exemplo, texto braille ou eletrônico. Isso permite às bibliotecas, grande flexibilidade em como elas produzem, armazenam e distribuem as suas coleções.

---

32 “About NISO,” National Information Standards Organization, 15 November 2001, 1 July 2004 <[www.niso.org/about/](http://www.niso.org/about/)>

## 8.2.5 A transformação da leitura

A transformação de livros falados digitais trará grandes expectativas para a navegação de livros. As bibliotecas para cegos precisam estabelecer padrões internos para a representação de trabalhos publicados como áudio livros digitais. Os padrões estabelecem os níveis de estrutura que serão utilizados para fazer livros e documentos navegáveis. Desse modo, as bibliotecas deveriam desenvolver planos de produção padronizados para ambos os materiais que estão sendo convertidos, de analógico para digital e para futuras coleções digitais.

Esses padrões garantem que as futuras coleções possam alcançar as expectativas dos leitores e permitir aos estudantes incapazes de utilizar material impresso, sênior, crianças ou profissionais acessem a informação convenientemente e eficientemente.

## 8.3 Produção em braille

### 8.3.1 Geral

De acordo com a IFLA, as Diretrizes de Serviço de Biblioteca para Usuários Braille, o “Braille é paralelamente, o impresso como mídia de leitura para as pessoas cegas.”<sup>33</sup>

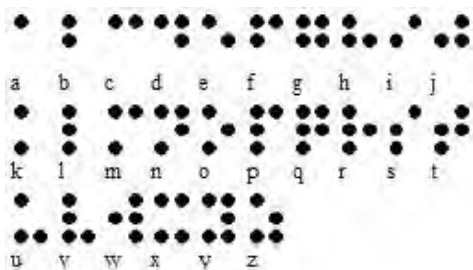
O Braille é o único sistema internacional de leitura e escrita reconhecido por cegos e pessoas que enxergam parcialmente aprovado pela UNESCO. A habilidade de ler e escrever independentemente tem os mesmos benefícios socioeconômicos para pessoas cegas que a aprendizagem tem para as pessoas da sociedade civil. Os estudos mostram que aqueles que lêem em braille estão mais aptos a freqüentarem a universidade e têm taxas de empregabilidade maiores que aqueles que não estão lêem.

O sistema foi fundado em 1825 por Louis Braille (1809-1852) que viveu na França e ficou cego ainda criança. O braille é um sistema de gravação ou de pontos elevados, com 6 pontos por símbolo em 63 combinações diferentes e com um espaço de uma célula em branco.

---

<sup>33</sup> IFLA Section of Libraries for the Blind, *Guidelines for Library Service to Braille Users*, (place: IFLA, August 1998). See Appendix B for these guidelines.

## O alfabeto Braille em inglês



Em muitas línguas existem dois tipos de braille – estendido (onde cada letra é representada por uma célula braille) e compactado (um formato para compactar mais escrita em uma única página). Algumas línguas não utilizam o braille. Os caracteres braille representam letras Latinas onde parte do conjunto original de caracteres braille foi criado por Louis Braille. Hoje, eles ainda são comuns a várias línguas que utilizam o alfabeto Latino. As letras com acentos e outras marcas diacríticas bem como as marcas de pontuação, são representadas diferentemente nas várias línguas.

Muitas autoridades em braille existem nacionalmente e internacionalmente. A Fundação Mundial Braille (que documenta as melhores práticas para o aprendizado braille) e o Comitê Mundial dos Sindicatos de Aprendizado para Cegos são recursos do braille e da música braille que podem ser contatados para maiores informações sobre os últimos desenvolvimentos.

Em 1998, as Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Usuários de Braille da IFLA LBS foram aprovadas pela IFLA e endossadas pela UNESCO. Veja Apêndice 2 para o texto dessas diretrizes.

### 8.3.2 Produção em Braille

Antes do advento de computadores, o Braille era produzido manualmente usando estruturas manuais, estiletes ou máquinas de escrever braille. Esses processos eram muito trabalhosos e poderia levar anos para se produzir um livro impresso em braille.

Nos anos 70, os computadores e as máquinas de gravar eletrônicas foram introduzidas fazendo com que fosse mais rápido produzir um livro braille e criar múltiplas cópias.

Hoje, a maioria das publicações Braille é criada usando um *software* de tradução. O texto eletrônico é automaticamente traduzido para código braille, gravado em papel e marcado ou encadernado conforme a solicitação. Agora, o braille pode ter uma prova para ser lida na tela ou uma cópia inicial impressa. O texto eletrônico é criado pela escanerização de um livro impresso ou pela conversão de arquivos de texto digital diretamente utilizando-se um programa de tradução braille.

### 8.3.3 Papel braille/*swellpaper*

Tipicamente, os produtores de Braille dão muita importância ao tipo de papel braille que satisfará as suas necessidades. O papel é muito caro e em alguns países e não pode ser obtido facilmente. Algumas impressoras não funcionam com certas gramaturas de papel e a encadernação com algumas dessas gramaturas é muito difícil. Outras podem não durar muito nas estantes. Uma grande variedade de materiais são usados para a produção de cópias impressas em braille, como o papel manilha, termoformagem ou papel reciclado conforme apropriado. Em alguns países, onde o papel é muito caro e difícil de ser obtido, então o papel reciclado é uma alternativa que pode ser explorada.

**Nigéria:** O Nigerwives Braille Book Production Center criou um livro texto e outros materiais de papéis descartados originalmente utilizados como capa de relatórios anuais de grandes empresas. As esposas nigerianas usam o Índice Everest para gravar o braille nesses materiais reciclados. Em 1996, essa organização recebeu o prêmio Ulverscroft Munford Research Award por seus trabalhos

extraordinários de transcrição de livros texto para crianças cegas.

### **8.3.4 Arquivamento de documentos digitais em Braille**

As bibliotecas para cegos devem identificar opções para o arquivamento digital de livros braille produzidos de modo que elas estejam aptos a produzir ou substituir cópias no futuro. Se a versão final do arquivo é salva, o *layout* braille é preservado, permitindo a produção posterior de cópias extras. Entretanto, se o braille estendido ou compactado for solicitado, é necessário também armazenar a versão do texto eletrônico do documento. Se a produção é em XML, o armazenamento de uma versão do arquivo possibilitará a produção de formatos múltiplos conforme a demanda.

### **8.3.5 Treinamento e certificação de braillistas**

De modo a produzir o braille corretamente, as bibliotecas devem ter braillistas que são treinados e certificados. Um braillista treinado deve saber as regras apropriadas de braille do país e a língua bem como estar ciente das autoridades braille apropriadas. Muitas bibliotecas para cegos têm cursos de treinamento. Nos Estados Unidos da América e no Canadá é possível receber treinamento e se tornar um braillista certificado por cursos de treinamento à distância. Para mais informações veja em [www.brl.org/formats](http://www.brl.org/formats).

### **8.3.6 Braille sem papel e texto eletrônico**

Com o aparecimento da revolução digital, é possível se ter display/teclados atualizáveis (ou perceptíveis ao tato). Esses podem ser dispositivos portáteis ou um teclado anexado a um computador em uma estação de trabalho da biblioteca, por exemplo. Isso melhora bastante o acesso à informação por usuários de computador com limitação visual e é uma alternativa à cópia braille impressa.

## **8.4 Desenhos e gráficos**

### 8.4.1 Geral

Os livros impressos, especialmente os livros escolares, materiais de estudo e guias de usuários tendem a contar mais e mais com desenhos, ilustrações, diagramas e gráficos. Essas ilustrações são consideradas muito importantes para o processo de aprendizagem e de leitura. Os textos de livros para crianças freqüentemente reforçam ou esclarecem essas ilustrações. Os diagramas e gráficos adicionam informação em muitos livros textos. Um desenho esquemático de uma máquina de lavar fornece entendimento rápido. Entretanto, é importante transformar desenhos e gráficos em formatos acessíveis para leitores incapazes de utilizar material impresso. Um desses formatos é chamado gráfico perceptível ao tato.

Entretanto, imagens visuais convertidas em gráfico perceptíveis ao tato envolvem ajustar detalhes da imagem porque as epresentações complicadas não podem ser facilmente percebidas pelo tato. As pessoas cegas também necessitam de treinamento em como ler e interpretar gráficos perceptíveis ao tato.<sup>34</sup>

Existe uma série de técnicas para fazer os gráficos perceptíveis ao tato. Na maioria das bibliotecas para cegos, um ou mais dos métodos a seguir são utilizados:

Papel braille/*swellpaper* (papel em micro cápsulas)

Formado por vácuo (termoformagem)

Gravação em relevo (produção de uma impressão braille)

Pinturas em tecido

As ilustrações e os gráficos podem também ser descritos em um formato de áudio

**Reino Unido:** O National Centre fot Tactile Diagrams, University of Hertfordshire produz material perceptível ao tato, treina e desenvolve pesquisa com gráficos perceptíveis ao tato. Veja em [www.nctd.org.uk](http://www.nctd.org.uk) .

**Holanda:** Em 2002, a FNB produziu 48.000 novos desenhos perceptíveis ao tato para acompanhar livros textos em braille e reproduziu 80.000 desenhos perceptíveis ao tato existentes em sua

---

34 “What are Tactile Graphics?” National Centre for Tactile diagrams, 1 July 2004  
<[www.nctd.org.uk/WhatareTGs.asp](http://www.nctd.org.uk/WhatareTGs.asp)>

base de dados.

### 8.4.2 Descrição

A descrição é a forma de substituir informação gráfica em braille e livros falados de maior custo-efetivo. Para a descrição de gráficos, é recomendado utilizar um procedimento padrão que limite a descrição à informação essencial

**Holanda:** As bibliotecas alemãs para cegos produziram diretrizes para a descrição de áudio, incluindo diretrizes gerais para diagramas, gráficos e tecnologia da informação. Elas estão disponíveis no *web site* da FNB em <http://projects.fnb.nl/tedub>.

### 8.4.3 Papel braille/*swellpaper*

O papel braille/*swellpaper* é um método barato de produção de desenhos perceptíveis ao tato. O desenho original é produzido em papel braille/*swellpaper* manualmente ou usando-se um programa de computador como o Corel Draw, o Illustrator ou o CAD-CAM.

O papel braille/*swellpaper* é papel coberto que reage ao aquecimento infravermelho. Uma folha de papel braille/*swellpaper* consiste de duas camadas finas: uma camada carregadora (papel comum) e outra camada que expande. Quando aquecido a camada que expande se dilatará alguns milímetros.

As partes com tinta escura atraem mais calor que as partes leves no entorno e se dilatará em um desenho perceptível ao tato.

**Suécia:** A Swedish Library of Talking Books and Braille publicou um manual em inglês de projeto e produção de gráficos em papel braille/*swellpaper* chamado *A Guide to the Production of Tactile Graphics on Swellpaper* que pode ser solicitado ao [info@tpb.se](mailto:info@tpb.se).

### 8.4.4 Gráficos formados a vácuo (Termoformagem)

Existem muitos métodos para fazer gráficos formados a vácuo.

A termoformagem é um dos mais comuns e necessita de um duplicador de termoformagem. Esse método para fazer desenhos em duas dimensões como os mapas e precisa criar um molde. O molde é então coberto com uma folha de plástico e aquecida para capturar a desenho no plástico depois de frio.

#### 8.4.5 Gráficos gravados

Os gráficos gravados são também conhecidos como gráficos braille. As imagens são feitas com pontos e normalmente, produzidas usando-se uma prensa Braille. Existem também prensadoras desenhadas especialmente para produzir gráficos com melhores resultados. Alguns fornecedores de *softwares* braille vendem imagens especiais que podem ser importadas para o *software* de tradução braille.

#### 8.4.6 Imagens coladas

As imagens dos livros de desenhos para crianças podem ser feitas de materiais naturais como tecidos, madeiras, lixas ou couro. Materiais naturais ajudam as crianças a distinguir os elementos diferentes em uma imagem. A base para imagens coladas tanto pode ser feita a mão como cortada a laser depois de ser moldada. A imagem pode ser fixada em uma cartolina e se adicionar páginas com braille e fontes ampliadas. As imagens coladas podem ser uma forma dos pais ou dos berçários se envolverem na criação de livros para crianças pequenas.

**Finlândia:** Alguns estudantes de várias faculdades finlandesas de trabalhos manuais e artes fazem álbuns ilustrados únicos para crianças pequenas cegas que são clientes da Celia Library em Helsinki. Até 2002, a Celia Library tinha uma coleção de aproximadamente 300 livros de desenhos em tecido. Mais informações sobre como fazer livros com desenhos em tecidos podem ser obtidas no [www.celialib.fi/letsmake.html](http://www.celialib.fi/letsmake.html).

**Suécia:** Desde a metade dos anos 90, a Swedish Library of Talking Books and Braille produz livros com desenhos para crianças com ilustrações em vários materiais. Os desenhos originais são feitos usando-se *softwares* como o Corel Draw ou Illustrator. Os materiais então são escolhidos e cortados a laser e colados em uma de tela de seda, com texto em braille e fonte ampliada.

**Europa:** O Tactus, um projeto europeu, cria livros para crianças com desenhos em tecidos de vários materiais. Cada título é publicado em várias línguas européias. Veja em [www.tactus.org](http://www.tactus.org).



## 8.5 Fonte ampliada

### 8.5.1 Necessidade e *copyright*

Estima-se que mais de 60% dos clientes que usam as bibliotecas para cegos ou o serviço de reabilitação de agências para cegos, podem ver um pouco e estão aptos a ler com fonte ampliada.<sup>35</sup> Com o envelhecimento das populações, em muitos países é esperado que a demanda por serviços para pessoas com baixa visão aumente drasticamente. Muitas pessoas melhoram a sua visão parcial utilizando dispositivos para ampliar ou modificar a impressão e freqüentemente, procuram as agências de reabilitação para ajudá-los a selecionar dos melhores dispositivos visuais. Esses clientes também utilizam as coleções com a impressão da fonte ampliada das bibliotecas públicas.

Diferentemente da produção de livros falados e braille, a impressão com a fonte ampliada está excluída de qualquer exceção do *copyright*. Desse modo, é importante que as bibliotecas para cegos obtenham acordos com os detentores de direitos para permitir a produção da impressão com fonte ampliada. Entretanto, nem todo material impresso com fonte ampliada precisa ser produzido na própria biblioteca ou agência; freqüentemente os livros podem ser conseguidos por empréstimo entre bibliotecas ou acordos de cooperação com bibliotecas públicas. Veja 5.3.1, Trabalhando com as agências para cegos.

### 8.5.2 Ampliação

O caminho mais fácil para ampliar a impressão é utilizar uma máquina comum de fotocópias. Entretanto, com este método não é fácil copiar grandes quantidades de textos como livros inteiros. Dessa forma, é melhor limitar o material ampliado para impressão *offset* normal e de folhas datilografadas.

Em muitos países, as escolas e as bibliotecas têm acordos coletivos com os detentores de direitos autorais no que diz respeito a fotocópias que também se aplicam à ampliação.

### 8.5.3 Texto eletrônico

---

35 Fonte ?????

Uma forma de produzir texto com fonte ampliada é utilizar os arquivos eletrônicos e então imprimir o texto na tipografia desejada. Na maioria dos casos, são usados 14 a 16 pontos, os quais são facilmente alcançados com um processador de texto. O *copyright* deve estar claro se for um texto protegido.

#### **8.5.4 Impressão de acordo com a demanda**

A publicação de acordo com a demanda é o método que melhor atende às necessidades do leitor com a tipografia certa. O equipamento de impressão de acordo com a demanda pode facilmente ser ajustado, oferecendo ao leitor o tipo preciso fonte que ele prefere.

**Bélgica:** O Atelier Helen Keller faz livros textos com fonte ampliada de acordo com a demanda para escolas de crianças, em tipografia julgada apropriada para criança.

#### **8.5.5 Tamanho e tipo da fonte**

As preferências quanto ao tamanho da fonte, a cor do texto e o fundo, variam dependendo da condição de visão específica de alguém. Na maioria dos países, os centros de produção para impressão com a fonte ampliada recomendam Arial ou Verdana como fonte. O tamanho das letras não deveria ser maior que 16 pontos. As pessoas que necessitam ler textos com fonte maior do que 16 pontos são encorajadas a utilizar equipamento auxiliar de leitura que ampliam o texto, adequando aos requisitos individuais. Esses equipamentos auxiliares incluem equipamentos especiais do tipo CFTV (circuito fechado de televisão) ou programas de *software* de computador que ampliam a fonte.

Diversos projetos no mundo tratam ou estão atualmente procurando padrões para a impressão com a fonte ampliada e fontes apropriadas para usuários com baixa visão.

**Estados Unidos da América:** O publicou recomendações de leitura e textos legíveis baseados em pesquisa realizada. O Lighthouse International também publicou diretrizes para as cores, os contrastes,

a tipografia e tamanho da fonte.  
Veja em [www.lighthouse.org/research\\_main.htm](http://www.lighthouse.org/research_main.htm).

**Europa:** O Projeto Tiresias fez recomendações para a impressão com a fonte ampliada e desenvolveu uma fonte especial que é fácil para pessoas com baixa visão lerem. A fonte foi adaptada para todas as línguas europeias e pode ser obtida no [www.tiresias.org/fonts/index.htm](http://www.tiresias.org/fonts/index.htm).

### **8.5.6 Publicadores comerciais**

Em um mundo o inglês é a língua falada, existem muitos publicadores de impressão com a fonte ampliada que produzem um número significativo de títulos anualmente. Entretanto, esses livros são na maioria ficção, não oferecem grande diversidade e em profundidade como é apropriado a uma coleção da biblioteca que satisfaz necessidades de uma comunidade diversificada de pessoas incapazes de utilizar material impresso. Conseqüentemente, as bibliotecas para cegos precisarão considerar a produção de conteúdos em impressão com fonte ampliada para satisfazer essas necessidades.

## 9. Gerenciamento e *marketing*

### 9.1 Habilidades apropriadas

#### 9.1.1 Geral

As bibliotecas para cegos necessitam de uma grande variedade de habilidades para formar uma rede de relacionamentos e ter sucesso. As nossas organizações necessitam gerentes muito bem treinados e experientes, bem como funcionários aptos a liderar e motivar em um ambiente tecnológico de mudanças muito rápidas e necessidades de serviços. É necessário um bom conhecimento da biblioteconomia e seus negócios bem como das necessidades dos usuários desse serviço especializado. Conseqüentemente, deveria ser incluídos funcionários de apoio, bibliotecários, paraprofissionais ou técnicos (em países onde isso se aplica) e funcionários com especializações particulares, por exemplo, bibliotecários para crianças e bibliotecários especializados em música para complementar o conjunto de funcionários da biblioteca.

#### 9.1.2 O papel dos profissionais bibliotecários

Os bibliotecários são treinados para entender da coleção, da organização e dos distribuidores de livros e outros assuntos. Eles gerenciam uma grande variedade de sistemas e ferramentas. Essa experiência permite que estejam familiarizados com os conteúdos de muitas fontes, que reconheçam e autenticuem informações fidedignas, que entendam de redes e de cooperação bem como da negociação de *copyright* e acordos de licenciamento.

Os bibliotecários modernos possuem um conhecimento significativo das tecnologias da informação e de sistemas. Geralmente, essa experiência é adquirida durante o treinamento profissional em biblioteconomia ou experiência equivalente. Muitos bibliotecários gerenciam sistemas bastante complexos e serviços em várias unidades com grandes orçamentos. O valor dessa experiência e treinamento não deveria ser subestimado durante o planejamento de recursos humanos complementares para as bibliotecas para cegos.

É esperado que bibliotecários treinados profissionalmente ou que têm anos de experiência desempenhem alguns dos seguintes níveis de gerenciamento:

- Liderança e motivação
- Desenvolvimento de relacionamentos efetivos com as agências governamentais e de financiamento
- Manutenção de um conhecimento sobre a legislação pertinente, incluindo *copyright* e legislação para deficientes
- Planejamento, desenvolvimento e implantação de políticas
- Construção e manutenção de redes com outras organizações
- Negociação financeira e orçamentária
- Gerenciamento dos recursos e dos funcionários da biblioteca
- Planejamento e desenvolvimento de sistemas de bibliotecas
- Gerenciamento de tecnologias adaptativas e de interfaces para usuários
- Gerenciamento de mudanças em um ambiente dinâmico
- Facilitação de *marketing*, de promoção, de advocacia e do *lobbying*

### 9.1.3 Outras habilidades

Outras habilidades específicas em gerenciamento também são necessárias e incluem:

- Sistemas de informação
- Dispositivos tecnológicos de auxílio
- Narradores para a gravação de áudios
- Brailistas e profissionais especialistas em percepção ao tato
- Desenvolvimento de *web* e de publicação eletrônica

## 9.2 Treinamento

### 9.2.1 Geral

O treinamento deveria ser um dos objetivos mais importantes no desenvolvimento dos funcionários. O recurso mais importante em uma biblioteca é o seu capital humano. Nesses recursos residem as habilidades, os especialistas, a experiência e a história de uma organização. Conseqüentemente, é vital para o desenvolvimento dos funcionários acrescentarem os cursos especiais e o treinamento em gerenciamento e habilidades técnicas, o treinamento no local e a participação em conferências nacionais e internacionais. Como as bibliotecas para cegos são geralmente organizações nacionais, a comparação de experiências e *expertise* só está disponível através das relações e atividades em nível

internacionais.

### 9.2.2 Treinamento e desenvolvimento de funcionários

Deveria ser aplicado, no mínimo, 1% do orçamento total de operações ao desenvolvimento de funcionários.

### 9.2.3 O papel das escolas de biblioteconomia no desenvolvimento profissional

As escolas de biblioteconomia e as associações profissionais deveriam oferecer treinamento sobre serviços de biblioteca para pessoas incapazes de utilizar material impresso, para potencializar os graduandos e estudantes de educação continuada que trabalham em bibliotecas. É igualmente importante, que os estudantes e profissionais estejam cientes das barreiras que excluem os deficientes desses serviços. Ao invés de adotar o modelo médico (“O que está errado com essas pessoas?”), os funcionários da biblioteca precisam ser treinados para adotar o modelo social (“Como nós podemos remover as barreiras que impedem essas pessoas de utilizar nossos serviços?”)

A inclusão social deveria significar para os provedores de serviços de biblioteca a identificação de barreiras físicas, sensoriais, culturais e psicológicas que impedem ou detêm as pessoas incapazes de utilizar material impresso de usar os seus serviços e tomar decisões apropriadas para removê-las ou reduzi-las. Essa compreensão deve estar presente em todos os níveis, principalmente no gerencial.

As escolas de biblioteconomia deveriam identificar temas que abordam os leitores incapazes de utilizar material impresso como parte do currículo regular, como indicado pelo *workshop* da IFLA em 1993:

“Na educação de bibliotecários, as escolas de biblioteconomia deveriam dar aos estudantes conhecimento suficiente para que estejam aptos a oferecer um serviço profissional àqueles que utilizam o sistema de biblioteca. Se o sistema de biblioteca tem um objetivo de servir a todos os usuários, inclusive os deficientes, os estudantes deveriam aprender como fazer isso. E, em minha opinião, existe somente uma maneira de dar-lhes *background*, que é pela integração de conhecimento dos serviços especializados no currículo mínimo. Não é suficiente oferecer cursos especiais para

alguns estudantes interessados. Dessa maneira, as bibliotecas nunca estarão aptas a integrar todos os usuários e prestar serviços em termos iguais. Todos os bibliotecários precisam ter um conhecimento básico das necessidades especiais de todos os grupos de usuários.”<sup>36</sup>

#### 9.2.4 Treinamento de sensibilidade para as deficiências

Muitas bibliotecas para cegos empregam funcionários que enxergam e com limitação visual. Cada biblioteca deveria promover a sensibilidade para com os cegos. Os funcionários que enxergam e os voluntários necessitam aprender como se empenhar e trabalhar respeitosamente com os funcionários e usuários da biblioteca cegos. Essa cultura de consciência deveria começar no nível gerencial e fazer parte dos valores da organização, reforçando as seguintes atividades:

- Treinamento de sensibilidade
- Manifestação de apoio da gerência
- Valores organizacionais que incluem todos os funcionários
- Alocação de recursos apropriados em dispositivos adaptativos e em outros, para que o trabalho dos funcionários cegos seja possível

Os valores da biblioteca ou organização deveriam refletir uma visão iluminada sobre a deficiência e enfatizar que as atitudes são freqüentemente, uma barreira muito maior do que os problemas físicos enfrentados pelas pessoas deficientes.

Canadá: quando os funcionários novos da biblioteca do CNIB são orientados, eles assinam um termo de confidencialidade, ética e valores. Parte do processo de orientação inclui treinamento sobre a sensibilidade e a visão. Uma fonte desse treinamento pode ser encontrada em:

[www.cnib.ca/eng/publications/pamphlets/when\\_you\\_meet.htm](http://www.cnib.ca/eng/publications/pamphlets/when_you_meet.htm).

### 9.3 Ética, valores e consciência

É vital que as bibliotecas desenvolvam padrões éticos e valores para lidar com os usuários e conscientizem todos os funcionários desses padrões. Os funcionários deveriam ser sensibilizados para

---

<sup>36</sup> Winnie Vitzansky, “Libraries For All: But Do Library Schools Educate the Librarians For All?” Interaction Between Library Schools and Specialized Library Services [workshop], IFLA General Conference and Council Meeting, (Barcelona: IFLA, 1993).

com as necessidades dos clientes, de sua privacidade e obrigações legais das bibliotecas em que trabalham. Os funcionários das bibliotecas deveriam também estar cientes de que as pessoas incapazes de utilizar material impresso têm mais dificuldade para acessar a informação comparada à população que enxerga. Em países industrializados, a maioria das pessoas com limitação visual são os sênior somados aos que necessitam apoio sobre a cegueira.

“Aumentar a consciência dos funcionários das bibliotecas é fundamental para a melhoria direta dos serviços e para a compreensão da importância das bibliotecas no processo de mudança. Em um nível mais básico, aumentar a consciência dos funcionários das bibliotecas é também necessário para não violar a legislação anti-discriminação e o que poderia vir a partir disso.”<sup>37</sup>

## 9.4 Seleção e treinamento de voluntários

### 9.4.1 Geral

Em muitos países, os serviços de bibliotecas para pessoas cegas utilizam voluntários como parte dos recursos humanos complementares. A proporção dos funcionários voluntários varia em média, de sete a dez funcionários para cada voluntário

O uso de voluntários pode ser um indicativo positivo ou negativo para a comunidade. De um lado, reforça os valores da comunidade onde é adotado um período de tempo para melhorar a qualidade de vida dos outros. Por outro, pode ser utilizado pela sociedade para evitar o financiamento de serviços via impostos. Algumas sociedades são tão pobres que têm um imposto básico para tudo e, nesses casos, os voluntários são absolutamente necessários.

Em alguns países, o relacionamento estabelecido com os voluntários é um exercício crítico de relações públicas devido ao número e abrangência das pessoas disponíveis em uma organização.

Não importa a filosofia por trás da decisão de se utilizar os

---

<sup>37</sup> Susanne Bruhn, “The Road to Equity and Excellence: An Australian Experience in Establishing Staff Training in Library Services for People with Disabilities,” Joint Workshop between Section of Education and Training, Section of Libraries Serving Disadvantaged People and Section of Libraries for the Blind, (place: IFLA, August 26, 1993).



voluntários, eles não são diferentes dos funcionários pagos e espera-se que contemplem as metas e objetivos de uma operação. É, portanto necessário, aplicar na seleção, recrutamento, entrevista e gerenciamento dos voluntários, as mesmas habilidades dos bons recursos humanos.

#### 9.4.2 Seleção

Os voluntários deveriam ser selecionados e recrutados de acordo com as mais apropriadas habilidades, serem conscientizados da abrangência do trabalho e solicitados a cumprir o tempo solicitado pela biblioteca. Todos os trabalhos designados deveriam ter uma descrição. A biblioteca deveria ter um bom conhecimento da especialidade de cada voluntário e se ele ou ela trabalharão com o usuário. Esse processo não é diferente da contratação de funcionários pagos. Algumas organizações solicitam o registro criminal dos voluntários para controle.

#### 9.4.3 Designação de tarefas

Os usuários devem ser sempre o foco dos serviços da biblioteca. Por exemplo, os voluntários devem ser designados para áreas de grande necessidade, as quais não seriam necessariamente a de suas preferências. Trabalhos como o de transcrição de Braille ou a narração de um livro deve ser terminada no devido tempo.

#### 9.4.4 Treinamento e recompensa para os voluntários

É importante desenvolver um programa de treinamento dos voluntários que estiverem envolvidos na entregar de serviços ou na produção de conteúdos. Frequentemente, os voluntários têm habilidades que podem ser compartilhadas com os funcionários pagos, mas é mais comum que eles precisem de um treinamento para contribuir efetivamente. O treinamento pode ser planejado diversas vezes a cada ano e incluir não apenas as técnicas específicas necessárias, mas também a participação em conferências, as quais ampliam a abrangência de compreensão do trabalho que eles realizam. Um programa para reconhecimento e recompensa para os voluntários deveria ser desenvolvido de acordo com o que fosse considerado apropriado por eles. Por exemplo, presentear os voluntários que doam o seu tempo poderia ser considerado uma extravagância necessária.

## 9.5 Saúde, segurança e condições de trabalho

A saúde e a segurança dos funcionários e voluntários devem ser uma prioridade bem como boas condições de trabalho, que são fatores importantes em um ambiente de trabalho saudável e positivo. Os itens a seguir deveriam ser assegurados:

- Riscos à saúde e à segurança deveriam ser rotineiramente identificados e corrigidos.
- Móveis ergonômicos e boas condições de trabalho deveriam garantir que os funcionários sejam produtivos e que não se machuquem por causa de condições ruins.
- Os sistemas e as estações de trabalho deveriam ser mantidos e reparados periodicamente, para manter a produtividade e a moral dos funcionários
- Os sistemas e as estações de trabalho com qualquer produto de tecnologia adaptativa necessária deveriam estar no lugar para um novo funcionário cego ou visualmente prejudicado, antes da chegada de funcionários cegos ou com limitação visual. Esses sistemas deveriam ser mantidos nos mesmos padrões que são oferecidos para outro funcionário da organização.

## 9.6 Operações e planejamento

### 9.6.1 Geral

Os gerentes das bibliotecas para cegos deveriam ter a capacidade de traduzir as necessidades dos usuários em um plano de serviço convincente e agir de acordo com o plano. Uma boa liderança expande as possibilidades para as pessoas incapazes de utilizar material impresso e as organizações que as servem. Essa liderança deve defender a importância dos serviços de biblioteca para usuários incapazes de utilizar material impresso.

Os líderes deveriam também enfatizar a importância da interconectividade de uma organização com outras bibliotecas e agências para melhorar o conteúdo e facilitar o crescimento e desenvolvimento do seu serviço. Nacionalmente, uma organização deveria atrair políticos e os acionários, incluindo os consumidores incapazes de utilizar material impresso. Internacionalmente, uma biblioteca para cegos deveria estar em contato com organizações de e para cegos como a World Blind Union, os seus afiliados e

outras organizações mundiais, como a UNESCO.

### 9.6.2 Política de desenvolvimento e planejamento

O exercício da política de desenvolvimento e planejamento é fundamental para toda organização, seus clientes, fundadores, acionistas e instituições governamentais. Tanto um quanto o outro fornece uma declaração sobre o serviço e suas limitações, bem como desenvolve um mapa para atingir os objetivos comuns da organização. As políticas e os planos deveriam ser desenvolvidos e documentados para indicar transparência da intenção e objetivos do serviço. Eles deveriam estar prontamente disponibilizados aos funcionários, usuários, voluntários, doadores e outros acionistas.

As políticas são declarações importantes sobre as possibilidades dos serviços e limitações que estabelecem um conjunto de parâmetros para os funcionários e gerenciam as expectativas dos usuários.

### 9.6.3 Planejamento estratégico e operacional

O planejamento deveria ocorrer com aqueles que mais valorizam os efeitos do serviço e incluir metas de curto e longo prazo, objetivos e medidas de desempenho.

Os planos estratégicos deveriam:

- Ser precedidos por uma revisão da avaliação de necessidades, a compreensão dos avanços e a relevância de serviço atual;
- Ter transparência sobre as metas e os objetivos, bem como o cronograma para alcançá-los;
- Especificar os meios que serão utilizados para alcançar as metas incluindo as projeções dos recursos orçamentários, financeiros, de capital e humano;
- Apresentar resiliência, de modo a permitir reavaliação das necessidades e prioridades ao longo do tempo do plano;
- Ser revistos e atualizados regularmente dentro do cronograma estabelecido;
- Ser usado para determinar os resultados de desempenho de acordo com as medidas apropriadas. Esses resultados deveriam formar a base para um comitê ou uma organização governamental para avaliar o gerenciamento e os funcionários.

Um plano operacional dá expressão aos objetivos do plano estratégico identificando os recursos disponíveis e ao cronograma a ser alcançado, em outras palavras, os processos necessários para alcançar os objetivos. É o mecanismo através do qual o plano estratégico é ajustado em um dado ano.

#### 9.6.4 Planejamento financeiro e contabilidade

O plano financeiro acompanha o plano estratégico e operacional oferecendo suporte às metas e objetivos de ambos. O exercício de prever no decorrer do ano é necessário para visualizar os resultados do planejamento, para antecipar gastos e para um *déficit* em potencial. As análises de custos e planos para a renovação ou manutenção de aquisição de capital, equipamento e facilidades deveriam ser parte contínua do plano financeiro. Como a produção de material de leitura em formato alternativo é muito dispendiosa, as unidades de custo de várias atividades e funções deveriam ser sistematicamente disponibilizadas e utilizadas para monitorar a tendência dos custos.

#### 9.6.5 Responsabilidades orçamentárias

É imperativo que os funcionários estejam cientes de suas responsabilidades financeiras e orçamentárias bem como mantenham as metas da contabilidade orçamentária e para todas as despesas pelas quais eles respondem. As despesas aprovadas e os sistemas apropriados de compra deveriam ser reconhecidos e aprovados pelo governo ou administração, como apropriado.

#### 9.6.6 Gerenciamento de relacionamentos

Um dos papéis importantes dos gerentes das bibliotecas para cegos é a dedicação e o gerenciamento dos relacionamentos com agências financiadoras, organizações governamentais, doadores, fundações ou organizações especiais como a dos “Amigos da Biblioteca”. No estabelecimento e manutenção das redes, relacionamentos corporativos e alianças com as agências locais, nacionais ou internacionais, o gerente é responsável por realçar os serviços e nutrir a reputação positiva da biblioteca. No estabelecimento e manutenção de redes e relacionamentos cooperativos e alianças com as agências locais, nacionais e internacionais, o gerente é responsável pelo melhoramento dos

serviços, nutrindo a reputação positiva da biblioteca.

#### 9.6.7 Gerenciamento de recursos

As bibliotecas para cegos adquirem e produzem conteúdo que pode consumir até 50% do seu orçamento organizacional. Os custos com funcionários e outros recursos humanos podem também representar mais de 50% dos custos operacionais da biblioteca.

Conseqüentemente, é importante que os gerentes distribuam esses recursos efetivamente. As despesas dos recursos da biblioteca deveriam estar alinhadas com o plano operacional e com resultados efetivos da operação em geral.

Alguns fatores críticos se aplicam a qualquer sistema:

- Os procedimentos para a seleção de funcionários e voluntários deveriam ser transparentes e apoiados por uma entrevista em um processo de seleção transparente, justo e digno de crédito; os candidatos deveriam estar cientes de qualquer equalização ou plano de ação afirmativa.
- O papel de qualquer empregado deveria estar claramente definido e descrito.
- As comunicações internas deveriam ser efetivas e garantir que cada membro funcionário esteja bem preparado, com instrumentos e informação necessária para o seu trabalho. Os funcionários deveriam também estar cientes de qualquer novo desenvolvimento e quaisquer políticas, procedimentos, requisitos legais que se apliquem aos seus trabalhos e à organização.

### 9.7 Sistemas de bibliotecas, tecnologias e gerenciamento de mudanças.

#### 9.7.1 Geral

Poucas bibliotecas utilizam a variedade de tecnologias e sistemas que bibliotecas para cegos têm para adquirir, produzir e distribuir conteúdo acessível. Embora isso varie de acordo com o tamanho das operações das bibliotecas, o conceito de um sistema digital integrado de bibliotecas entrou no vocabulário das bibliotecas para cegos. Agora, nossas bibliotecas necessitam de inúmeros sistemas – circulação, catalogação, aquisição, catálogos de acesso *on-line*, controle do padrão do serviço da biblioteca e sistemas de

gerenciamento – todos adequados para acomodar as necessidades especiais dos usuários. Quando isso pode estar integrado em um todo, a organização pode funcionar com muito mais eficiência.

Além disso, os instrumentos oficiais, como o processador de texto e programas de tabelas, *e-mail* e outras ferramentas de comunicação, fazem parte dos sistemas de infraestrutura. A esses sistemas serão acrescentados sistemas eletrônicos de produção, linguagens de marcação, *software* especial para gravação e gerenciamento de materiais de áudio digitais, tecnologias adaptativas (dispositivos Braille atualizáveis e perceptíveis ao tato, sintetizadores de vozes, *software* de tradução), e sistemas de controle de produção. Uma nova geração de sistemas de entrega eletrônica, arquivamento e repositórios também estão sendo desenvolvidos com recursos multimídia. Nesse horizonte, também estão os novos desenvolvimentos para a interfaces com os usuários que abrangem vários métodos de acesso para usuários deficientes.

#### 9.7.2 Conscientização dos desenvolvimentos tecnológicos

É imperativo que os gerentes estejam cientes dos desenvolvimentos tecnológicos. Os gerentes deveriam estar aptos a avaliar, selecionar, adquirir e distribuir sistemas novos e potenciais apropriadamente. Qualquer sistema novo selecionado teria a capacidade de se integrar facilmente na infra-estrutura e os funcionários precisariam estar totalmente treinados para o seu uso. Acima de tudo, qualquer sistema escolhido não deveria reduzir as vantagens ou a efetividade no trabalho de pessoas cegas ou com limitação visual.

A convergência tecnológica também promete produtos tecnológicos adaptativos que ainda não apareceram. Por exemplo, agora, existem celulares que empregam assistência digital personalizada (PDAs) e *software* para a leitura de tela – um produto que era dificilmente imaginado há 5 anos. Veja em 9.7, Sistemas de bibliotecas, tecnologias e gerenciamento de mudanças.

#### 9.7.3 Gerenciamento de mudanças

Os gerentes precisam estar cientes do impacto da mudança em uma organização, nos funcionários, nos usuários e em outros recursos. As mudanças demográficas, as condições sociais e econômicas e o rápido desenvolvimento de tecnologias impactarão

necessariamente as bibliotecas e mudarão a forma como os serviços serão organizados e gerenciados. As mudanças acontecerão e continuarão. O gerenciamento da biblioteca precisa desenvolver uma maneira de antecipar as mudanças e planejar o impacto em seus usuários e funcionários. Nas bibliotecas para cegos, onde a maioria é dos usuários são idosos e dependem da tecnologia para ler, a habilidade de converter a mudança de modo positivo é muito importante. As bibliotecas precisam fazer com que os usuários se sintam confortáveis com os novos sistemas e acessos tecnológicos.

#### 9.7.4 Desenvolvimentos futuros

Os gerentes são obrigados a antecipar os desenvolvimentos futuros e garantir que os seus sistemas e serviços estejam preparados para tratar as novas mudanças e manter a sua eficiência. As tendências deveriam ser entendidas e comunicadas aos grupos mais importantes e funcionários das organizações, bem como tratadas no exercício do planejamento futuro.

### 9.8 Análise, avaliação e medições

#### 9.8.1 Análise das necessidades e monitoramento

Um papel importante da gerência é conduzir as análises das necessidades dos usuários e garantir que o serviço esteja de acordo com essas necessidades. Os gerentes precisam desenvolver técnicas para conduzir avaliações de necessidades, perfis de usuários e determinar a frequência apropriada de utilizar essas técnicas.

Reino Unido: Share the Vision financiou uma pesquisa com usuários, ex-usuários e não-usuários de todos os serviços da biblioteca para as pessoas visualmente prejudicadas.<sup>38</sup>

Para mais informações veja em:

[www.lboro.ac.uk/departments/dils/lisu/public.html#stv2](http://www.lboro.ac.uk/departments/dils/lisu/public.html#stv2), que contém o texto completo da pesquisa e diretrizes úteis de como conduzir uma pesquisa geral de uma amostra representativa de pessoas com limitação visual (em particular o Apêndice 3, Nota sobre o processo de pesquisa).

---

<sup>38</sup> J.E. Davies et al, Out of Sight But Not Out of Mind: Visually Impaired People's Perspectives of Library and Information Services, (place: Library and Information Statistics Unit, Loughborough University, 2002) page#.

## 9.8.2 Monitoramento da eficiência

Concomitantemente com a avaliação de necessidades, o serviço de sua biblioteca deveria monitorar a eficiência sistematicamente identificar áreas que precisam ser melhoradas.

As pesquisas são ferramentas eficientes para agregar respostas de usuários e informações de incidentes com os usuários que também são válidas como um indicador de novos problemas novos bem como a necessidade de um exame mais específico do serviço.

As estatísticas sobre o uso da coleção ou outras atividades podem revelar as tendências do desenvolvimento e deveriam ser coletadas rigorosamente e utilizadas para manter a confiança.

## 9.8.3 Indicadores de desempenho

Nenhuma operação pode ser gerenciada com sucesso se os resultados não puderem ser medidos. As estatísticas relacionadas aos recursos, funcionários e atividades são essenciais para o gerenciamento. As estatísticas fornecem dados para o planejamento, as melhores práticas do serviço ou *benchmarking* e diretrizes para a tomada de decisão. Além disso, elas fornecem algum ponto de referência para uma análise comparativa com operações similares.

Algumas estatísticas são particularmente válidas para dar apoio às metas e objetivos, solicitar mais financiamento e identificar tendências relativas aos usuários. Por exemplo:

- Itens que circularam anualmente
- Visitas ao *web site*
- Itens enviados para fora ou recebidos por empréstimo entre bibliotecas
- Número total de usuários
- Razão entre funcionários e voluntários e a população ou a audiência alvo

## 9.9 Marketing e advocacia

### 9.9.1 Geral



Os usuários incapazes de utilizar material impresso estão freqüentemente entre os mais pobres em muitos países e geralmente isolados de outros com deficiências similares. Como a maioria das pessoas cegas tende a ser idosa, elas dependem das bibliotecas para cegos para advogar agressivamente por seus direitos. Além disso, técnicas especiais são necessárias para promover e tornar esse grupo ciente das oportunidades dos serviços de biblioteca. Todos os funcionários deveriam reconhecer o seu papel e responsabilidade na promoção e na defesa das necessidades desses usuários. As iniciativas de *marketing* e de advocacia deveriam também atrair um grupo maior de acionistas, incluindo outras agências e o público em geral, que poderia apoiar o trabalho da biblioteca.

Muitos usuários em potencial, que não conhecem seus direitos ou as possibilidades de utilizar materiais em formatos acessíveis através das bibliotecas para cegos e agências similares. Entretanto, em cada país, a agência nacional e as bibliotecas comunitárias deveriam promover os seus serviços aos:

- Usuários em potencial
- Usuários existentes
- Associações de pessoas incapazes de utilizar material impresso
- Agências para a cegueira
- Educadores
- O mercado comercial (por ex. publicadores de livros)
- Tomadores de decisão e pessoas do governo

#### 9.9.2 *Marketing* e políticas de promoção

Cada biblioteca deveria ter uma comunicação escrita, um plano de *marketing* e um plano de promoção para fazer a publicidade dos seus serviços. O plano deveria incluir métodos de avaliação dos programas promocionais. Os pontos a considerar para a criação de um plano de *marketing* ou de comunicação são:

- Estratégias para alcançar audiências alvos em formatos apropriados
- Formas de atingir políticos, educadores, bibliotecários, líderes comunitários, fomentadores industriais e tecnológicos e

líderes

- *Marketing* através de agências e parceiros
- Promover a sua organização na mídia
- Envolver os usuários como campeões de suas próprias necessidades
- Modelos de sucesso
- Tratar das preocupações dos usuários
- Medição para avaliar o sucesso das estratégias de comunicação
- Ferramentas para regular a comunicação com os usuários, como por exemplo, braille, textos eletrônicos, áudio boletins que promovem o serviço da sua biblioteca

### 9.9.3 Trabalhando com a mídia

Os funcionários da biblioteca deveriam ser treinados para promover apropriadamente o serviço da sua biblioteca quando estiver respondendo às questões da mídia. É uma boa idéia ter pelo menos uma pessoa designada para tratar com a mídia, para que a sua estratégia seja coordenada e manuseada consistentemente a partir desse indivíduo.

Os seus contatos de agências de comunicação/mídia deveriam estar aptos a escrever matérias para a mídia, como os *releases*. Eles deveriam estar familiarizados com técnicas de expressão na mídia e entrevistas no rádio, na imprensa e na televisão. Eles deveriam também estar aptos a promover os serviços pelo computador e redes de telecomunicações, incluindo a criação de *web sites*. Finalmente, eles deveriam estar aptos a identificar e a treinar os usuários e outros porta-vozes a falar com a mídia.

Durante a promoção dos serviços da biblioteca para pessoas incapazes de utilizar material impresso é importante cooperar com as organizações de consumidores. Geralmente, essas organizações têm uma forma de comunicação com seus membros (por exemplo boletins e *web sites*) os quais podem ser usados como canais de informação da biblioteca.

### 9.9.4 Participação na vida da comunidade

Uma das mais efetivas estratégias promocionais é a participação dos funcionários bem informados da biblioteca, do comitê ou dos

membros do conselho nas atividades comunitárias. Como por exemplo, ser membro de:

- Organizações de caridade
- Organizações profissionais pertinentes
- Organização para a cegueira
- Grupos de consumidores
- Associações corporativas e grupos de advocacia

#### 9.9.5 Avaliação

A sua organização deveria fazer uma avaliação regular dos seus programas de *marketing* e promocionais para garantir que os resultados de cada avaliação sejam levados em conta para o planejamento de programas futuros.

## 10. Garantia de qualidade

O gerenciamento da biblioteca deveria estabelecer um modelo para assegurar uma boa qualidade dos serviços aos usuários incapazes de utilizar material impresso, e que seja consistente com a sua abordagem de garantia de qualidade em geral. É vital consultar os usuários e envolvê-los nos processos. As diretrizes operacionais são importantes para que todos os funcionários da biblioteca saibam o que é esperado e como eles podem maximizar o apoio disponível. Enquanto é importante ter mecanismos alocados para receber o *feedback* dos usuários, é ainda mais importante escutar os problemas levantados e tomar ações apropriadas em resposta a esse *feedback*. A acessibilidade do serviço deveria representar o núcleo principal das bibliotecas sobre a qual o desempenho é julgado – não deveria ser vista como uma opção extra.

O modelo de garantia da qualidade deveria incluir:

- Conexão e comunicação
- Níveis de serviço ou padrões
- Indicadores de desempenho
- Monitoramento
- Contabilidade
- *Feedback* dos consumidores
- Fóruns de usuários
- Questionários
- Avaliação de desempenho
- Resposta às reclamações em um formato apropriado
- *Benchmarking*

## GLOSSÁRIO

**Acordo para repositório.** Uma declaração escrita de uma biblioteca pública concordando em servir de repositório para preservar materiais de significância nacional ou cultural.

**Advocacia.** Atendimento organizado e freqüentemente ao público ou *lobby* para uma idéia, desenvolvimento ou maneira de fazer alguma coisa, como por exemplo, direitos dos deficientes ou legislação específica.

**Assistente digital pessoal veja PDA** Personal Digital Assistent.

**Áudio livro.** Um livro narrado em um formato de áudio, em um CD ou em uma fita cassete. Um áudio livro pode ser comercial ou não-comercial e em edição abreviada ou não. Livros não comerciais e não abreviados criados especificamente para leitores incapazes de utilizar material impresso são, geralmente, chamados de livros falados.

**Baixa visão.** Dificuldade em reconhecer um rosto do outro lado da rua ou de ler um cardápio em um restaurante. A baixa visão não pode ser corrigida com óculos regulares, lentes de contato, medicação ou cirurgia. Outro termo para limitação visual.

**Biblioteca acadêmica.** Qualquer biblioteca que atende estudantes, em qualquer um dos seguintes níveis: fundamental, médio, universitário ou pós-graduação.

**Bibliotecas itinerantes.** Um serviço de extensão da biblioteca onde os livros viajam até os usuários, especialmente àqueles em áreas remotas ou a usuários que, diferentemente, têm dificuldade em visitar a biblioteca. As bibliotecas itinerantes podem utilizar qualquer transporte, de veículos motorizados a barcos, mulas ou camelos.

**Braille** [substantivo]. O sistema tátil de leitura e escrita para substituir o alfabeto impresso usado por pessoas cegas ou com visão prejudicada. Em braille, grupos ou “células” de seis pontos em alto relevo representam letras, números, pontuação, contrações, e palavras usadas normalmente. **Braille** [verbo]. Transcrever material escrito em braille.

**Braille eletrônico, e-braille.** O Braille eletrônico aparece em uma

tela de computador como pontos braille e também pode ser lido usando-se um teclado braille atualizável ou um dispositivo captador de braille.

**Brailista, copista/transcritor de braille.** Uma pessoa que traduz material impresso em braille usando ou não um dispositivo manual como o Perkins Brailier (uma máquina de escrever para braille) ou um software para tradução de braille.

**Capacidade de ler e escrever em braille.** A habilidade de ler e escrever em braille. Para pessoas que não podem ler documentos impressos por causa da cegueira, braille é a única opção para se obter a habilidade de aprender a soletração, a gramática e a pontuação.

**Captador de braille, Dispositivo captador de braille.** Um dispositivo captador de braille Um dispositivo portátil e eletrônico com seis chaves usadas para introduzir e armazenar texto em braille. Os métodos de saída podem incluir: *downloads* para computadores ou sintetizadores de voz como parte integrante e teclados braille que podem ser atualizáveis (ou perceptíveis ao toque)

**Catálogo coletivo.** Um catálogo para todo um sistema de biblioteca ou para um grupo de bibliotecas cooperantes.

**CFTV (circuito fechado de televisão) - CCTV (closed-circuit television).** Um sistema que utiliza uma câmera de vídeo montada em um tripé ou carregada na mão para projetar uma imagem aumentada em um monitor de vídeo, tela de televisão, ou monitor de computador. Os CFTVs podem ser utilizados por pessoas que têm baixa visão ou visão parcial para aumentar uma cópia de texto impresso como as páginas de um livro ou de um documento.

**Copyright/Direito autoral.** O direito legal concedido a um autor, compositor, teatrólogo, publicador ou distribuidor, à exclusividade da publicação, produção, venda ou distribuição de um trabalho literário, musical, teatral ou artístico.

**Critério de seleção.** O conjunto de padrões utilizados por uma biblioteca para decidir se deve ou não incluir materiais na coleção. O critério pode estar baseado nos assuntos de interesse, formatos requisitados, línguas refletidas na coleção, grupos de usuários por

idades e assim por diante.

**DAISY (Digital Accessible Information System - Sistema Digital Acessível de Informação).** Um conjunto de padrões e software desenvolvido pelo Consórcio Internacional DAISY para registro digital, livros falados projetados, especificamente, para pessoas incapazes de utilizar material impresso. (Para maiores informações, veja [www.daisy.org](http://www.daisy.org)). Os livros DAISY podem ser lidos em um mecanismo digital que reproduz livros falados ou que usa um pacote de software.

**Descarte.** Um processo para rever regularmente uma coleção de biblioteca e remover livros que não são mais necessários na coleção porque são desatualizados ou não têm mais demanda.

**Descrição.** O processo de narração de informação visual para torná-la acessível para alguém incapaz de utilizar material impresso. Por exemplo, ao se criar uma versão em um formato alternativo de um livro texto, as chaves gráficas, os mapas ou as ilustrações poderiam ser descritas em um formato áudio para oferecer ao estudante todas as informações necessárias.

**Desenvolvimento de coleção (política e plano).** Uma **política** de desenvolvimento de coleção é um documento que descreve as diretrizes para seleção, manutenção e avaliação de conteúdos para a formação de uma coleção da biblioteca. Um **plano** de desenvolvimento da coleção identifica mais especificamente como a política será colocada em ação com base anual e identifica os objetivos e os passos para alcançá-los. Um plano de desenvolvimento de coleção poderá incorporar a aquisição, o descarte, o desenvolvimento de uma área e os objetivos do serviço de entrega.

***Displays/teclados perceptíveis ao tato veja displays/teclados atualizáveis para Braille***

***Displays/teclados atualizáveis para Braille.*** Um dispositivo que é usado para ler braille eletrônico. O teclado mostra células braille via chaves pequenas e em relevo que mudam para representar o que está sendo digitado ou lido. Um teclado braille atualizável pode estar agregado a um computador (para mostrar em braille qualquer texto que está sendo lido ou escrito) ou como parte integrada de um dispositivo anotador de braille. Também conhecido como *displays*

ou teclados de braille perceptíveis ao toque.

**Dispositivos visuais.** Qualquer dispositivo que auxilie alguém com limitação visual a maximizar o restante da sua visão, como por exemplo, CFTVs e magnificadores manuais.

**Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB).** Um arranjo corporativo entre bibliotecas onde os usuários podem emprestar itens de outras bibliotecas neste sistema.

**Equipamento de reprodução/*playback*.** Um dispositivo para reproduzir um áudio livro, por exemplo, um equipamento para reproduzir/*player* de CD, um equipamento para reproduzir/*player* de fita cassete ou um um equipamento para reproduzir/*player* um livro falado digital ou pacote de software.

**Equipamento para livro falado digital, equipamento para reproduzir/*player* um livro falado digital.** Equipamento para reproduzir livros falados digitais Um equipamento para livros falados que usa a tecnologia digital (binária) e que tem muitas vantagens para o usuário incapaz de utilizar material impresso, como resultado do fato de que a narração humana foi sincronizada a partir do texto digital. Os livros falados digitais podem ser facilmente navegados e permitem características do tipo apontador em um *browser* da Internet (Favoritos/*Bookmarks*) e indexação.

**Equipamento para livro falado, para reproduzir/*player* um livro falado.** Um equipamento portátil para reproduzir um livro falado.

**Formato alternativo/acessível.** Um formato que converte informação visual para uma pessoa que é incapaz de utilizar material impresso. Alguns exemplos são: braille, áudio, escrita aumentada, vídeos descritivos, e texto eletrônico.

**Garantia de qualidade.** Um processo de garantia onde os serviços oferecidos pela biblioteca estão de acordo com as necessidades dos seus usuários e os padrões da profissão. A garantia de qualidade é julgada com base nas estatísticas e em outros indicadores de desempenho como *feedback* qualitativo de usuários, funcionários e voluntários.

**Gerenciamento de direitos digitais.** O processo de assegurar que os direitos do detentor do *copyright* estejam protegidos quando o



conteúdo em questão está em forma digital. Conteúdo eletrônico é especialmente vulnerável à violação de *copyright* pela facilidade de se copiar e distribuir. O gerenciamento dos direitos digitais pode envolver o uso de proteção com senhas, criptografia ou outras soluções em software que assegure ao detentor que os seus direitos estão protegidos.

**Gravação analógica.** Um método de gravação que usa tecnologia analógica (não digital). Gravação analógica utiliza sinais que correspondem a critérios físicos, como as partículas magnéticas em uma fita cassete ou as trilhas em um disco de vinil.

**Gravação em relevo.** Produção de cópia braille impressa. Os pontos em relevo são produzidos manualmente em papel usando-se reglete e punção ou usando-se uma máquina de escrever em braille ou uma impressora de computador.

**Gravador de Braille.** Uma máquina conectada a um computador que produz cópia impressa em braille; uma impressora pra braille.

**Imagens coladas.** Imagens, freqüentemente em livros de gravuras para crianças, que são feitas de materiais naturais como tecidos, madeira, lixa e couro para dar sensibilidade tátil dos objetos representados.

**Impressão com a fonte ampliada.** Um texto que é impresso com a fonte em tamanho maior que o tamanho da impressão padrão usada por pessoas que enxergam, de modo que possa ser lido por pessoas com baixa visão. Na maioria dos casos, é utilizado texto com fonte entre 14 e 16 pontos; leitores com baixa visão podem utilizar instrumentos adicionais para aumentar o texto ainda mais se necessário.

**Impressão de acordo com a demanda.** A habilidade de criar um livro quando e se for necessário a um leitor.

**Indicadores de desempenho.** A medida de como uma organização alcança os seus objetivos, por exemplo, o percentual de livros novos selecionados que são transcritos com sucesso em formatos alternativos e disponíveis aos usuários em um certo limite de tempo.

**Livro falado.** Um áudio livro integral que foi especificamente projetado para ser utilizado por pessoas incapazes de utilizar material impresso.

**Livros eletrônicos.** Livros digitais, como o texto eletrônico ou o braille eletrônico.

**MARC** Machine-Readable Cataloging - Catalogação legível por computador. Um formato padronizado internacional para dados bibliográficos computadorizados que foi desenvolvido pela Library of Congress para simplificar a troca de registros catálogos.

**Narrador.** Uma pessoa que lê livros ou documentos em voz alta de modo que eles possam ser gravados e disponibilizados em um formato de áudio.

**Padrão bibliográfico.** Um padrão para a organização e catalogação de livros e outros recursos de biblioteca. Esse padrão permite às bibliotecas organizarem suas coleções e compartilharem registros entre sistemas. Um exemplo de um padrão bibliográfico é o MARC.

**Padrões de medida.** Padrões quantitativos que regulam as diretrizes de construção de uma coleção de biblioteca. Por exemplo, um padrão sugere que deveria existir 1.5 a 2.5 livros *per capita* para se determinar o tamanho de uma coleção para uma determinada comunidade. Os padrões de medida podem necessitar ajustes de modo a contabilizar as necessidades únicas e circunstanciais em uma biblioteca para cegos.

**Papel braille/swellpaper (papel preparado para sofrer alterações de relevo quando submetido a fontes de calor).** Papel com revestimento com duas camadas finas, uma camada suporte (papel comum) e uma camada dilatante que reage ao aquecimento infravermelho. Os desenhos originais são produzidos em papel, manualmente ou usando-se um programa de computador como o Corel Draw, Illustrator ou CAD-CAM. Quando aquecido, as partes de tinta escura atraem mais calor do que as partes mais claras em volta e a camada dilatante inflará em algumas polegadas, criando-se um desenho perceptível pelo tato.

**Paraprofissionais.** Funcionários de biblioteca treinados ou técnicos que dão apoio aos bibliotecários profissionais e que desempenham trabalho técnico de alto nível como a catalogação e o controle de periódicos.

**PDA.** Personal Digital Assistant - Assistente digital pessoal. Um computador leve, portátil utilizado como um organizador pessoal.

**Perceptível ao tato (imagens perceptíveis ao tato).** Uma imagem tridimensional criada com materiais de diferentes tamanhos e texturas e copiada pelo processo de termoformagem. As imagens perceptíveis ao tato podem representar mapas, gráficos, diagramas ou ilustrações e são, freqüentemente, encadernadas como livros braille ou acompanham gravações de áudio. Como “perceptível ao tato” é usada como adjetivo e tem uma definição normalmente compreendida (“de ou conectada com o sentido do tato”), alguns cuidados deveriam ser tomados utilizando palavras ou frases de apoio, fazendo com que o significado de “tato” como substantivo esteja relacionado a essas imagens tridimensionais.

**Pessoa incapaz de utilizar material impresso.** Frase que se refere a qualquer um que tenha dificuldade de ler material impresso. Isso pode ser, por uma deficiência física que torna impossível segurar um livro, por uma deficiência de aprendizagem ou perceptiva como a dislexia ou por cegueira ou limitação visual.

**Repositórios/arquivos/coleções digitais.** Qualquer informação que é armazenada em um formato digital ou eletrônico. Isto inclui os livros, revistas ou jornais (em braille eletrônico ou formatos textuais), arquivos de som ou vídeo (como por exemplo, livros falados de fluxo contínuo) ou bases de dados comerciais, como as enciclopédias.

**Revisor para Braille.** Uma pessoa que compara um texto em braille ao seu correspondente impresso para verificar qualquer erro que possa ter ocorrido durante a tradução.

**Serviços de leitura.** Serviços prestados por funcionários treinados que se especializaram em satisfazer as necessidades de leitura dos usuários. Os funcionários dos serviços de leitura são especialistas em coleções e em responder questões sobre os recursos da biblioteca e os serviços, bem como em recomendar títulos e autores específicos, freqüentemente baseando-se em um conhecimento das preferências de leituras anteriores de um usuário.

**Software para ampliar.** Veja software para ampliar a fonte do texto na tela.

**Software para ampliar a fonte do texto na tela.** Um programa que aumenta o que é mostrado em um monitor de computador para o benefício de um leitor que tenha a baixa visão. O leitor pode mudar o grau de ampliação e ajustar outras preferências de acordo com as suas necessidades.

**Software para leitura de tela.** Um programa que descreve, usando uma linguagem sintética, o conteúdo de uma tela de computador para beneficiar alguém incapaz de utilizar material impresso. Uma aplicação popular é a chamada JAWS para Windows. O software para leitura de tela pode ser manuseado para navegar pela tela e para “ler” uma tela de qualquer maneira que o usuário solicitar.

**Software para traduzir de Braille, programa para traduzir Braille.** Programa para traduzir Braille. Um programa de computador que converte texto eletrônico em braille eletrônico e vice-versa. Um programa popular é o Duxbury Braille Translator (DBT) ([www.duxburysystems.com](http://www.duxburysystems.com)).

**Sistema Universal Postal (Universal Postal Union - UPU).** Uma organização internacional que oferece um fórum para a cooperação entre serviços postais entre 189 países membros. A UPU tem um papel de aconselhador, mediador, árbitro, e ainda, oferece assistência técnica onde for necessária. Ela fixa as regras para as trocas postais internacionais e faz recomendações para melhorar a qualidade do serviço aos clientes. A UPU oferece Postagem Gratuita (Cecogramme) para materiais em formatos restritos a pessoas que são cegas ou com limitação visual.

**Tecnologia adaptada/acessível.** Equipamento tecnológico ou sistema que aumenta, mantém, ou melhora as capacidades funcionais de uma pessoa com deficiência. É também aceitável: tecnologia de acesso, periféricos de acesso, periféricos adaptados. Exemplos de tecnologia adaptada incluem: as telas em braille que podem ser atualizáveis (ou perceptíveis ao toque), software de leitura de tela e software de aumento de tela.

**Texto eletrônico, e-texto.** A impressão em um formato digital, como ASCII. O texto eletrônico pode ser lido por pessoas incapazes de utilizar material impresso usando métodos como o software de leitura de tela ou o software para aumentar o texto na tela.

**Texto integral.** Um livro que é completo, na forma de texto integral,

como oposição a um livro abreviado, que foi resumido.

**TI.** Tecnologia da informação; sistemas computacionais e aplicações de software.

**Transcrição.** O processo de transcrever qualquer trabalho escrito em um formato alternativo.

**Vídeos descritivos (ou descritos).** Registros de vídeo (freqüentemente de cinema ou programas de televisão) que contêm narração adicional que descreve o conjunto e as ações entre as seqüências dos diálogos.

**Web site acessível** Um *web site* que funcione bem com equipamento de tecnologia adaptada, de modo que possa ser utilizado por pessoas incapazes de utilizar material impresso.

## **APÊNDICE 1: Declaração dos Direitos Fundamentais de Acesso e de Expressão da Informação da IFLA**

No Encontro em Glasgow por ocasião do 75º aniversário de sua formação, a IFLA declarou que:

A IFLA declara como direito fundamental dos seres humanos tanto o acesso como a expressão da informação sem restrição.

A IFLA e todos os seus membros no mundo apóiam, defendem e promovem a liberdade de expressão da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Essa liberdade intelectual abrange a riqueza do conhecimento humano, a opinião, o pensamento criativo e a atividade intelectual.

A IFLA assegura que o compromisso com a liberdade intelectual é uma responsabilidade essencial da biblioteca e do profissional da informação em todo o mundo, e está expresso nos códigos de ética e demonstrado pela prática.

A IFLA afirma que:

- As bibliotecas e os serviços de informação oferecem acesso à informação, idéias e trabalhos de imaginação em qualquer mídia e independentemente de fronteiras. Elas servem como portais do conhecimento, pensamento e cultura, e oferecem ajuda essencial para as tomadas de decisão, desenvolvimento cultural, pesquisa e aprendizado contínuo aos indivíduos e aos grupos.
- As bibliotecas e os serviços de informação contribuem com o desenvolvimento e manutenção da liberdade intelectual e ajudam a salvaguardar os valores democráticos e universais dos direitos civis. Conseqüentemente, elas estão comprometidas em oferecer aos clientes acesso a recursos relevantes e serviços sem restrição em oposição a qualquer forma de censura.
- As bibliotecas e os serviços de informação deveriam adquirir preservar e tornar disponíveis a maior variedade de materiais, refletindo a pluralidade e diversidade da sociedade.
- As bibliotecas e os serviços de informação deveriam preparar materiais, facilidades e serviços acessíveis igualmente a todos

os usuários. Não deveria existir nenhuma discriminação de qualquer espécie incluindo raça, origem étnica ou nacional, gênero ou preferência sexual, idade, deficiência, religião ou crença política.

- As bibliotecas e os serviços de informação deveriam proteger o direito de privacidade e confiabilidade de cada usuário com respeito à informação procurada ou recebida e recursos consultados, emprestados, adquiridos ou transmitidos.

Desse modo, a IFLA solicita que as bibliotecas, os serviços de informação e os seus funcionários preservem e promovam os princípios da liberdade intelectual e ofereça acesso irrestrito à informação.

## **APÊNDICE 2: Diretrizes para Serviços de Biblioteca a Usuários de Braille**

Em novembro de 1994, o Conselho Intergovernamental do Programa de Informação Geral da UNESCO aprovou um novo texto, revisto do Manifesto para Bibliotecas Públicas da UNESCO. O Manifesto foi desenvolvido em cooperação com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA), Seção Bibliotecas Públicas. O Manifesto ressalta duas afirmações significativas:

“A Biblioteca Pública, o local de entrada do conhecimento, oferece condições básicas para o aprendizado contínuo, independentemente da tomada de decisão e desenvolvimento cultural de um indivíduo e grupos sociais.

Esse Manifesto proclama os princípios da UNESCO sobre as bibliotecas públicas como força viva da educação, cultura e informação, e como um agente essencial para a promoção da paz e saúde espiritual das mentes dos homens e mulheres.

Os serviços da biblioteca pública são oferecidos com base na equidade de acesso para todos... serviços e materiais específicos devem ser oferecidos àqueles usuários que não podem, por qualquer razão usar o serviço e materiais regulares, como por exemplo, minorias lingüísticas, pessoas com deficiências ou pessoas em hospital e prisão” (1).

Dentre as missões da biblioteca pública identificada no Manifesto, estão: o desenvolvimento da informação, de habilidades em aprendizagem computacional e de apoio para a iniciação de atividades de aprendizagem e programas. O Manifesto estimula os tomadores de decisão em nível local e nacional e a biblioteca comunitária “em geral e em todo o mundo” a implantarem os princípios do Manifesto. A UNESCO endossou o braille como a única escrita tátil correspondente a impressa.

As bibliotecas públicas têm uma responsabilidade fundamental com os usuários do braille em oferecer acesso a livros em braille e serviços como parte integrante do propósito e das missões das bibliotecas, como aprovado tanto pela IFLA como pela UNESCO.

A sociedade aceita a forte associação entre aprendizagem,



educação, economia individual e bem estar social bem como a prosperidade de uma comunidade, dos seus vizinhos e da nação. As pesquisas sobre pessoas cegas e com limitação visual conduzida na América do Norte e na Europa por organizações como a Biblioteca Sueca de Livros Falados e Braille (2), a Biblioteca Estadual de Washington para Cegos e os Fisicamente Deficientes (WSLBPH) (3) e a Biblioteca CNIB para Cegos (4), reforçam o que é aceito entre a população em geral, isto é, que leitura vigorosa e as habilidades de aprendizagem melhoram a empregabilidade, as oportunidades de aprendizado no ensino superior e a independência. Nos três estudos, aqueles que aprenderam Braille como mídia original de leitura e a utilizou extensivamente, estavam mais propícios a desenvolver hábitos de leitura positivos, estavam em empregos melhores e mais inclinados a adquirir um título de graduação. Nem tecnologia ou registros em fitas são substitutos aceitáveis para a habilidade de ler e escrever tanto para as comunidades cegas como em comunidades que enxergam. A fundamentação da aprendizagem nessas comunidades é a habilidade de ler e escrever em braille ou na forma impressa. Os princípios a seguir pretendem estender o espírito do Manifesto a todos os tipos de serviços de bibliotecas para cegos e usuários com limitação visual onde o aprendizado e o acesso são fatores críticos para dar oportunidade àqueles incapazes de utilizar material impresso.

### Princípios do Serviço de Biblioteca para Usuários de Braille

O braille é paralelo a imprimir como a mídia de ler para pessoas cegas. As bibliotecas deveriam desejar promover a importância do braille e facilitar o acesso a esse recurso para membros cegos da comunidade. Os princípios a seguir são fundamentais a todos os tipos de bibliotecas onde o serviço pode ser acessado por um membro cego da comunidade. As bibliotecas deveriam:

1. Oferecer acesso similar às coleções braille da maneira mais apropriada aos seus países como um esforço cooperativo, referências a fontes de armazenamento, empréstimo entre bibliotecas ou recurso compartilhado com outras bibliotecas ou o desenvolvimento de coleções como apropriado.
2. Encorajar a inclusão de todo o acervo braille dos catálogos regionais ou nacionais como apropriado.
3. Promover a inclusão do braille em programas de aprendizagem

em curso.

4. Incluir o braille e versões em braille impressas de livros em programas de bibliotecas como: hora do conto, discussões literárias de modo a encorajar as crianças jovens cegos a ler junto com seus colegas que enxergam.

5. Incluir as coleções braille nos catálogos dos acervos das bibliotecas ou onde tecnicamente seja possível ligar a outros acervos braille de bibliotecas.

6. Ensinar os conselhos e funcionários da Biblioteca a respeito do braille como um meio de aprendizagem para os cegos e pessoas com limitação visual.

7. Utilizar o braille como uma mídia de comunicação com os cegos ou leitores com limitação visual na comunidade.

8. Promover a disponibilidade de serviços em Braille da biblioteca para a comunidade.

As diretrizes a seguir são as diretrizes mínimas requeridas para adicionar ou acessar livros em braille ou informação de outra rede e fontes para o uso por um leitor de braille da comunidade:

1. A reprodução exata do conteúdo de uma edição de publicação impressa de um trabalho deveria ser, em primeiro lugar, um requisito de livros ou materiais transcritos em qualquer mídia como resultado de um produto braille como uma cópia em capa dura braille ou um disco eletrônico.

2. Quando um conteúdo, como gráficos, ilustrações ou propaganda de revistas, for omitido deveria existir uma indicação desse ato.

3. Livros em braille deveriam corresponder integralmente aos códigos correntemente apropriados e aprovados pelo conjunto de padrões reconhecidos em cada país.

4. Cada volume Braille deveria incluir:

A página de rosto incluindo o título completo, o nome do autor, o número de volumes em braille, as quais compõem o título e as páginas de cada volume.

A declaração da data de *copyright* e o nome do detentor do

*copyright* como aparece na versão impressa.

A descrição do publicador do livro e a informação sobre o autor na orelha do livro.

As revistas deveriam incluir na capa da frente o título, o mês e o ano do fascículo; volume e número do fascículo.

As revistas deveriam incluir os nomes dos editores principais.

O endereço da editora de revistas comerciais.

5. As ilustrações táteis deveriam encorajar a oferta de informação.

6. O empacotamento de braille de capa dura deveria ter uma qualidade que proteja o livro em braille de danos durante o envio pelo correio ou durante o transporte e deveria ser facilmente reempacotado para devolução, pelo usuário.

7. A etiquetagem na capa deveria ser impressa e em braille.

8. Os requisitos de *copyright* nacional e a legislação deveriam ser observados.

9. A encadernação deveria ser apropriada para agüentar o livro e proteger o peso dos pontos braille enquanto salvaguarda as páginas e preveni que sejam rasgadas. Os livros deveriam poder ficar no plano para a leitura.

Notas:

1. UNESCO Public Library Manifesto, 1994.

2. TPB: Underlag för fördjupad anslagsframställning budgetåret 1993/94.

3. Ryles, R. The impact of Braille Reading Skills on Employment Income, Education and Reading Habits. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, May – June 1996.

4. Understanding Braille Literacy and its Impact on Library Services to Blind Canadians. Committee on Excellence, CNIB Library for the blind.

Submetido por: IFLA Standing Committee of the Section of Libraries

for the Blind per Meeting February 10-11 1998, Toronto, Canada.  
Revised at Division 3 Coordinating Board, March 13, 1998,  
Winchester. Approved by IFLA Professional Board, Aug. 1998.

Date: August 1998.

apoio gráfico

**imprensaoficial**